



RELATÓRIO E CONTAS











1   Introdução	06
2   Envolvente	12
3   Atividade da Empresa em 2012	20
4   Perspetivas Futuras	34
5   Proposta de Aplicação de Resultados	42
6   Nota Final	48
7   Anexo ao Relatório de Gestão	54
8   Demonstrações Financeiras	58
9   Anexo às Demonstrações Financeiras	68
10   Relatórios e Pareceres dos Auditores e do Fiscal Único	96
11   Obras Concluídas em 2012 e Obras em Curso e a Iniciar em 2013	102

# 1. INTRODUÇÃO





# 1. INTRODUÇÃO





## 1.1 Mensagem do Presidente

Senhores Acionistas,

O exercício de 2012, a avaliar pela expressão dos principais indicadores económicos e financeiros, revelou-se bastante positivo, não obstante a significativa redução do volume de negócios. Com efeito, o processo de redimensionamento da Empresa, tempestivamente operado, bem como a seletividade nas adjudicações permitiram uma melhoria da sua performance e o robustecimento do seu balanço.

O esforço de gestão foi, sobretudo, direcionado para o melhor escrutínio das adjudicações, garantindo margens adequadas e minimizando riscos, para a redução de custos e reengenharia de processos, para o reforço das parcerias com os subempreiteiros e para a recuperação de créditos sobre clientes.

Durante o exercício de 2012 foi ainda dada particular atenção à avaliação de oportunidades de negócio, inseridas numa lógica de diversificação de produtos e de mercados, privilegiando as sinergias e o *know-how* específico da Empresa no domínio da engenharia, construção civil e obras públicas. No exercício de 2013 poderão concretizar-se algumas das oportunidades que se encontram em fase de estudo, desde que observados os critérios de rentabilidade e asseguradas as fontes de financiamento adequadas.

Os progressos verificados nos domínios do redimensionamento, da flexibilização de estruturas, da racionalização de meios, da redução de custos, da solidez do balanço, da manutenção da capacidade de endividamento bancário e da estabilização da carteira de encomendas permitirão encarar o exercício de 2013 com certo otimismo. Para tal, revela-se essencial contarmos com a habitual cooperação e confiança dos nossos parceiros de negócio.

Um agradecimento muito especial aos Acionistas pelo apoio prestado, aos Colaboradores pelo profissionalismo e denotado esforço, às Instituições Financeiras pela confiança demonstrada, aos Clientes por continuarem a privilegiar a MRG e aos Fornecedores e demais Parceiros de Negócio pelo reforço do relacionamento assente no estrito cumprimento dos compromissos assumidos.

Ainda um agradecimento aos restantes Órgãos Estatutários pelos constantes e valiosos contributos prestados que contribuiram, sem dúvida, para o fortalecimento da nossa posição empresarial.

Coimbra, 04 de Março de 2013

FERNANDO GOUVEIA  
Presidente do Conselho de Administração



## 1.2 Estrutura Societária

A MRG detém participações em Sociedades Instrumentais, empresas associadas de Capital exclusivamente Privado e em entidades de Capital Público e Privado onde os Parceiros são Municípios ou Empresas Municipais.



## 1.3 Estrutura Acionista



## 1.4 Órgãos Sociais e Estatutários

### Conselho de Administração

Presidente: Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)  
Vogal: Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)  
Vogal: António Oliveira Simões Alfaiate (Eng.º)  
Vogal: José Eduardo Loureiro da Silva (Dr.)

### Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Alfredo José Leal Castanheira Neves (Dr.)  
Secretário: Alda Cristina Esculcas Pereira (Dr.ª)

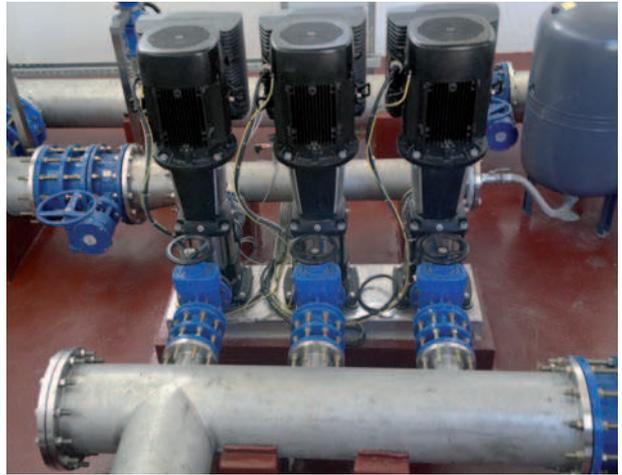
### Fiscal Único

LCA - Leal, Carreira & Associados, SROC

### Suplente do Fiscal Único

Fernando Jorge de Sá Pereira (Dr.)







## 2. ENVOLVENTE









## 2. ENVOLVENTE

### 2.1 Enquadramento Macroeconómico Nacional e Internacional

O ano de 2012 foi marcado pela continuação do processo de ajustamento da economia portuguesa no âmbito do programa de assistência económica e financeira. A restritividade das condições monetárias e financeiras e a política contractionista orçamental originaram uma forte queda do Produto e um significativo aumento de desemprego.

A queda do Produto Interno Bruto (PIB) ascendeu a 3%, prevendo-se para 2013 uma redução do mesmo em 1,9%. A queda da procura interna foi apenas parcialmente compensada pela evolução positiva da procura externa líquida, havendo uma quebra prevista de 5,5% no consumo privado, bem como uma de 14% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), traduzindo uma redução de todas as componentes, com especial incidência no investimento público e residencial. O consumo público reduziu-se em cerca de 4,5% e as importações, por seu lado, sofreram igualmente uma redução de 7%.

**A orientação restritiva da política orçamental, a par das expectativas desfavoráveis quanto à evolução do mercado de trabalho e a constituição de poupanças por motivos de precaução, justificaram a forte redução do consumo das famílias, especialmente no setor de bens duradouros.**

A taxa de inflação, medida pela variação média do índice harmonizado de preços no consumidor, deverá ter ultrapassado os 2,8%.

Os problemas estruturais representados pela expressão da dívida pública, do défice orçamental e do endividamento externo subsistem e condicionam fortemente a política económica no médio e longo prazo.

O processo de desalavancagem do setor bancário implicou a manutenção de condições de crédito restritivas com as taxas de juro a incorporar *spreads* muito elevados penalizando fortemente a atividade económica.

**Por outro lado, a envolvente externa apresentou-se, igualmente, instável e reveladora de grande incerteza, onde a Zona Euro se manteve frágil com a procura interna e as exportações em queda e revelando um baixo grau de implementação das reformas estruturais, fatores que vão adiando o indispensável aumento de confiança dos agentes económicos e dilatando o prazo de recuperação económica.**

O crescimento económico e o emprego foram fortemente penalizados pelas medidas de correção da crise financeira em muitos dos estados membros, pelo agravamento da crise da dívida soberana e, também, pelos receios da viabilidade a longo prazo da Zona Euro.

### 2.2 Envolvente Setorial

**A Construção continua a ser um dos setores mais afetados pela atual conjuntura que se vive no País. Os indicadores que caracterizam a evolução anual desta indústria são extremamente desfavoráveis. Não se sabe bem quando vai parar esta queda contínua dos principais indicadores, o que dificulta bastante a previsão da recuperação do setor e a elaboração de eventuais cenários para o futuro. Este navega assim um pouco à deriva, tentando encontrar as melhores soluções para cada momento, sem estratégias de longo prazo, sempre na esperança de que a recuperação volte proximamente e tudo volte à normalidade.**

Olhando para 2012, assistiu-se a uma quebra na procura dirigida ao setor da Construção Civil e Obras Públicas sem precedentes, tendo o consumo de cimento no mercado nacional sido o menor dos últimos 39 anos, quase quatro décadas.

Para além da procura insuficiente, o setor atravessa uma grave crise financeira, originada pelas dificuldades de acesso ao crédito, o atraso nos pagamentos, principalmente das Autarquias e Estado, os elevados encargos financeiros, a elevada carga fiscal e, não menos importante, a redução significativa das margens por excesso de concorrência no mercado, face à escassez de obras a concurso.

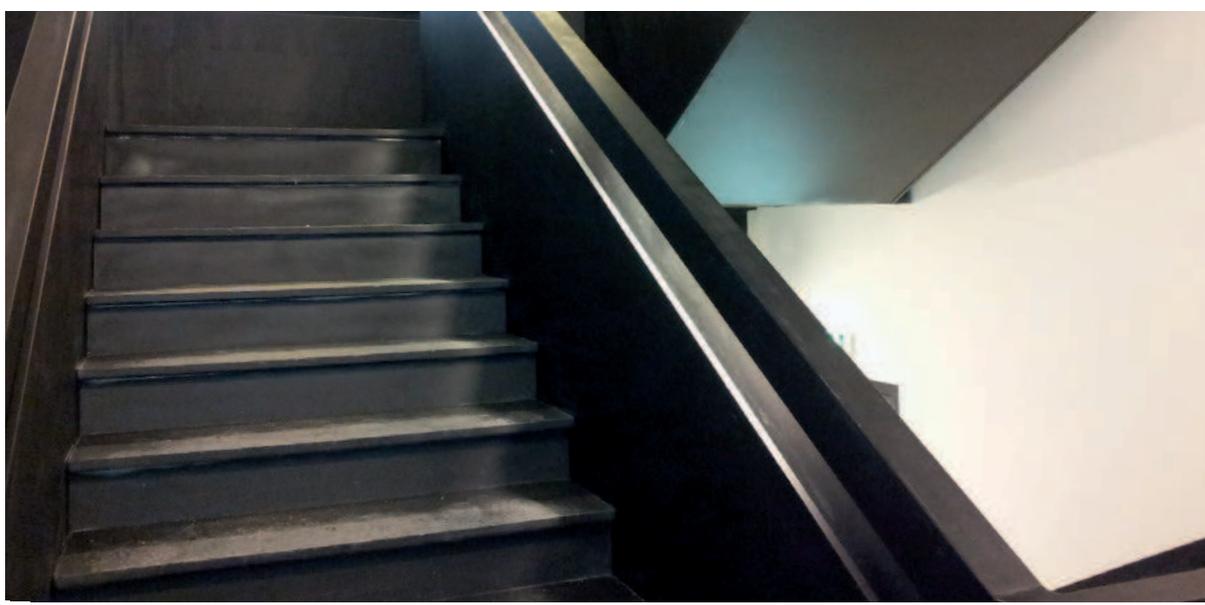
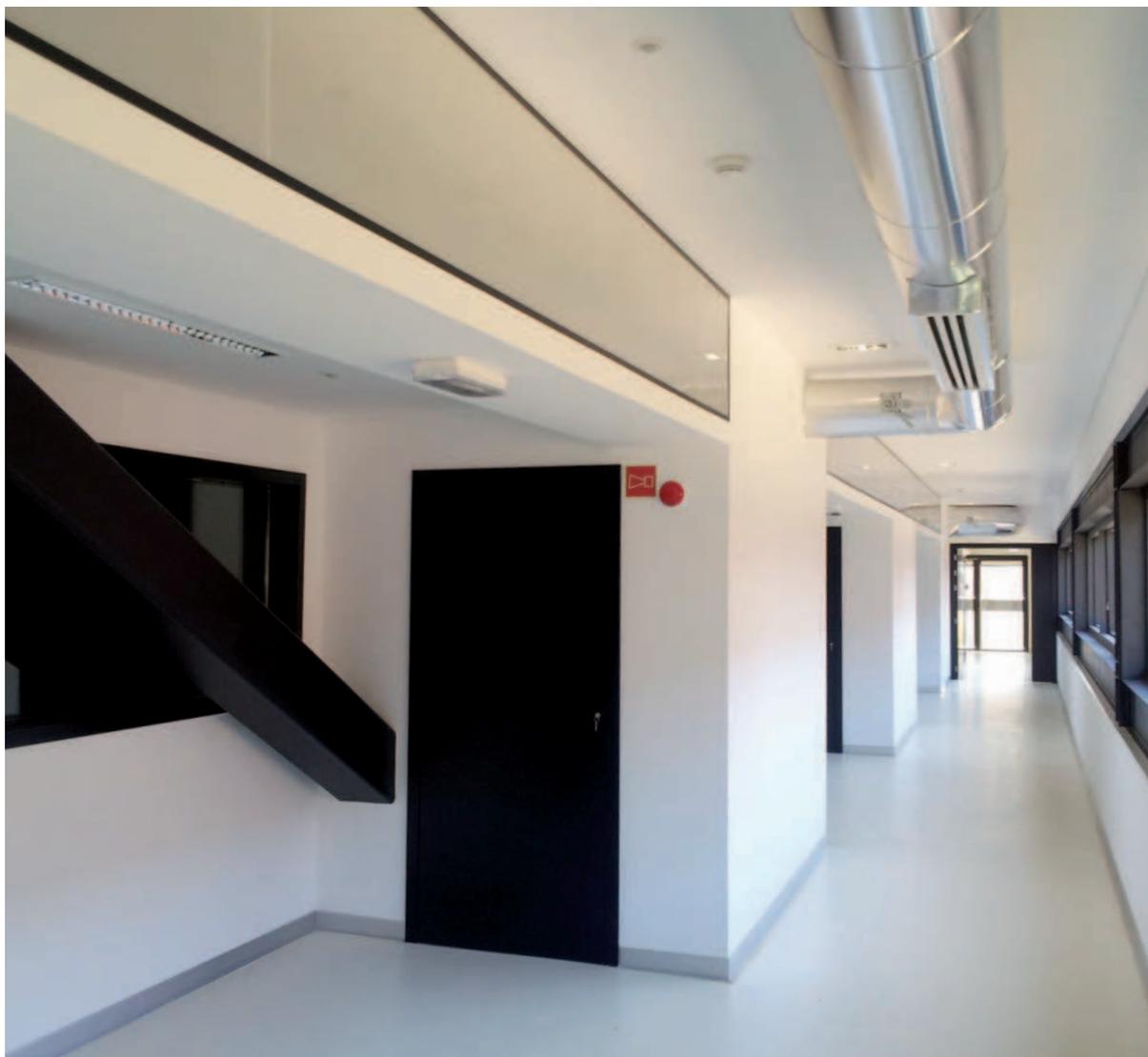
Toda a fileira vive o atual momento com bastantes dificuldades. São muitas as empresas que abandonam o mercado, na maioria por dificuldades financeiras, declarando insolvência, incapazes de fazer frente a tamanha adversidade. Esta situação reduz substancialmente a oferta de serviços subcontratados, provocando dificuldades significativas às médias e grandes empresas que apoiam a sua atividade na subcontratação.

As opiniões dos empresários continuam muito desfavoráveis durante 2013. Perante uma carteira de encomendas que continua a baixar de mês para mês, o indicador de confiança dos empresários regista também quebras muito significativas.

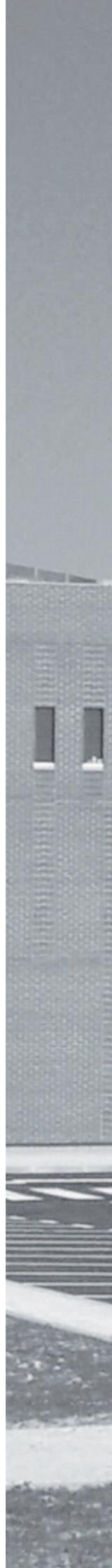
Neste enquadramento, a Construção regista um número de desempregados no final do mês de novembro de 101.449, mantendo uma trajetória de crescimento acelerado, contribuindo fortemente para o número total de desempregados inscritos nos respetivos centros de emprego.

Para minimizar todo este impacto negativo, as empresas de construção aceleraram o seu processo de internacionalização, absorvendo alguma da mão-de-obra especializada disponível, assegurando receitas financeiras que lhes permitem olhar o futuro com alguma esperança e, sobretudo, contribuindo fortemente para as exportações com uma quota do valor total muito significativa.









### **3.** ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2012



## 3. ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2012

### 3.1 Comercial

#### 3.1.1 Mercado Nacional

O ano de 2012 veio confirmar a expectativa de um ano difícil, para o qual a Empresa se tinha preparado. Foi um ano de quebra acentuada do investimento no mercado da construção em Portugal, sendo que esta, no mercado das obras públicas, registou valores de 44,4% no que concerne ao valor de concursos abertos e de 51,6% no valor de obras adjudicadas, segundo dados da Federação Portuguesa da Indústria da Construção (FEPICOP).

Apesar desta evolução extremamente negativa do mercado em que se insere, a MRG tem conseguido garantir uma carteira de obras com interesse para a sua atividade, assegurando as margens adequadas e mantendo a operacionalidade e sustentabilidade da Empresa. A forma de encarar a situação do mercado, dando resposta às dificuldades colocadas, prende-se com a aposta cada vez maior no mercado privado e a continuação e desenvolvimento da política de investimento em estudos técnicos e comerciais, permitindo a apresentação de propostas e soluções mais competitivas e inovadoras, conseguindo desta forma a distinção e o reconhecimento no mercado.

Assim, o valor de obras adjudicadas durante o ano de 2012 foi de, aproximadamente, 26.000.000 €, consolidando os objetivos de produção do exercício e dando um contributo importante para a carteira. Estas adjudicações permitem, assim, iniciar este novo ano com um valor de carteira próximo do objetivo anual da atividade.

#### Das obras adjudicadas destacam-se:

- Requalificação Urbana do Centro Histórico de São Pedro do Sul;
- Unidade de Saúde Familiar de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Lar de Idosos em Santa Margarida da Coutada;
- Construção dos Edifícios Centrais e Arranjos Exteriores da Praça Central do Parque Tecnológico de Óbidos - OBITEC;
- Edifício de Escritórios da Sew Eurodrive na Mealhada;
- Empreitada de Execução das Redes de Drenagem de Águas Residuais - S. João de Ovar, Vicente Pereira e Emissário de Ligação à SIMRIA em Ovar;
- Escola Básica do 1º Ciclo/Jardim de Infância da Ventosa em Torres Vedras;
- Construção do Edifício Administrativo da EDP em Viseu;
- Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário da Fundação Beatriz Santos em Lordemão - Coimbra;
- Recuperação, Remodelação e Reabilitação do Prédio Sito na Rua Alfredo Guisado em Lisboa.

A maior seletividade dos concursos, combinada com a forte redução na procura, proporcionou uma significativa otimização dos recursos a nível comercial, aumentando substancialmente a sua eficiência. Este Departamento apresentou, durante o período em análise, 136 propostas no valor global de mais de 474.000.000 €.

#### 3.1.2 Mercado Externo

Dando cumprimento ao seu Plano Estratégico, a MRG continuou, durante o ano transato, a explorar a vertente de investimentos em mercados externos, assegurando por essa via uma diversificação a nível de áreas geográficas de intervenção e de Clientes. A experiência adquirida, ao longo de quase trinta e cinco anos de atividade no setor da Construção, permite-lhe encarar este processo de internacionalização com naturalidade, sempre numa ótica de minimização do risco e de preservação do futuro da Empresa.

A MRG pretende replicar nos mercados externos o seu efetivo know-how, tendo já consolidado os meios considerados mais adequados para operar nas diferentes geografias.

No seguimento desta estratégia, têm vindo a ser desenvolvidos contactos comerciais com Angola, Brasil, Moçambique e França, estando a decorrer processos de negociação para a construção de obras privadas e públicas. Neste momento, é no mercado Francês que se registam os maiores avanços e perspectivas de negócio, estando previsto o início da atividade de produção para o segundo semestre de 2013. Espera-se também que a atividade em Moçambique se possa iniciar no decurso deste mesmo ano, ainda que neste mercado a Empresa esteja também a estudar outras áreas de negócio complementares ao seu *core business*.

### 3.2 Produção, Planeamento e Controlo

O agravamento das condições que afetam o setor da Construção foi determinante para a redução do volume de atividade da MRG, sendo que a crise económica e financeira que o País atravessa conduziu a desinvestimentos avultados.

O valor das obras públicas adjudicadas, tendo como comparação o ano anterior, teve uma quebra superior a 50%, o mercado habitacional e dos edifícios não residenciais tiveram também elevadas quebras, traduzindo-se tudo isso numa redução muito significativa da procura. Esta situação era previsível e esperada pela MRG, o que facilitou a implementação de medidas adequadas à sustentabilidade da Empresa em tempo oportuno.

O volume de obras em carteira que transitou do ano anterior, a que se juntaram as obras adjudicadas durante o ano de 2012, permitiu atingir um volume de atividade compatível com os objetivos da MRG e garantir um resultado positivo, assegurando assim o futuro da Empresa. Embora tenha havido uma quebra no nível de atividade, face ao ano anterior, o valor atingido foi de, aproximadamente, 57.000.000 Euros. Deste valor, 72,58% refere-se a Edifícios não Residenciais, 27,03% a Obras de Engenharia e 0,39% a Edifícios Residenciais. Estes valores são condizentes com o nível e tipo de procura do mercado, onde o número de habitações disponíveis para venda, face à procura, é bastante elevado.

Das obras terminadas em 2012, destacam-se no setor público: Pavilhão da Expo-Côa, Escola Superior de Saúde de Aveiro, Centro de Interpretação Isaac Cardoso e Muralhas de Trancoso, Nova Ponte Sobre o Rio Lima - Nó de Jolda, Modernização da Escola Secundária de Estarreja e Modernização da Escola Secundária de Sever do Vouga. A nível privado destacam-se as obras: Requalificação da Avenida José Alves da Silva em Fátima, Herdade da Comporta e Lar do Pedrógão Grande.

**Embora a conjuntura se apresente bastante desfavorável, a MRG tem procurado encontrar as melhores soluções para fazer face a todos os desafios colocados pelas atuais condições do mercado. A atestar isso, refira-se que o valor da carteira de obras que transita para 2013 permite encerrar este novo ano com tranquilidade, embora a Empresa não deixe de estar atenta e preparada para qualquer alteração no contexto da sua envolvente que exija uma rápida resposta por parte da sua organização.**

O reforço da atividade de Planeamento e Controlo, com alocação de técnicos altamente especializados, permitiu melhorar substancialmente a eficácia desta área, com resultados positivos a nível de cumprimento de prazos e margens. A melhoria dos sistemas de informação, com uma forte aposta nos *outputs* formatados e automáticos, permite

disponibilizar a informação de gestão pelos diversos responsáveis dentro de prazos reduzidos, aumentando assim a capacidade de gestão e decisão a nível de toda a Empresa.

A racionalização de recursos humanos, através de uma forte aposta na qualidade em detrimento da quantidade, vai permitir obter ganhos de produtividade significativos, sem nunca colocar em causa o nível de qualidade que é apanágio da cultura MRG. O slogan que utilizamos de que "o que fazemos, fazemos bem", irá agora ser alterado para "**o que fazemos, fazemos bem com eficiência máxima**". Do aumento de valor daqui resultante sairão beneficiados não só a Empresa mas sobretudo, os nossos Clientes e demais Parceiros.

### 3.3 Desempenho Financeiro

Apresentamos um conjunto de indicadores que caracterizam a estrutura financeira e desempenho da MRG, S.A.

#### Ativo Líquido

O ativo líquido ascendeu a 92,532 milhões de euros, verificando-se um decréscimo de 12,75% face ao ano anterior;

#### Ativo Corrente

O ativo corrente fixou-se, no final do ano, em 79,664 milhões de euros, traduzindo-se numa variação negativa de 14,32%;

#### Capitais Próprios

O montante de capitais próprios, no final do exercício, totalizava 35,822 milhões de euros, crescendo 3,92%;

#### Dívida Líquida

A dívida líquida diminuiu 14,68% relativamente ao ano anterior, fixando-se em 20,320 milhões de euros;

#### Volume de Negócios e Resultados

No exercício de 2012, o volume de negócios decresceu 21,14% atingindo 58,315 milhões de euros. O resultado líquido cifrou-se em 1,654 milhões de euros, crescendo relativamente ao ano anterior em 57,16%;

#### EBITDA

O EBITDA atingiu 3,163 milhões de euros, crescendo 110,96% face ao ano anterior;

#### Dívida Líquida/EBITDA

Assistiu-se, no exercício de 2012, a uma evolução positiva do indicador, que passou de um ratio de 15,88 para 6,42;

#### Resultado Financeiro

O resultado financeiro fixou-se em -844.5 milhares de euros, consequência quer do agravamento generalizado do custo do dinheiro, quer do decréscimo significativo dos proveitos financeiros.

	2010	2011	2012
<b>Rubricas (em €)</b>			
Ativo Corrente	81.008.368,99	92.983.922,34	79.664.651,16
Ativo Não Corrente	13.677.852,24	13.065.723,67	12.867.937,40
Total do Ativo	94.686.221,23	106.049.646,01	92.532.588,56
<b>Passivo Corrente</b>	<b>49.927.567,74</b>	<b>58.523.643,59</b>	<b>41.921.709,11</b>
Passivo Não Corrente	11.240.735,33	13.055.169,50	14.788.785,11
<b>Total do Passivo</b>	<b>61.168.303,07</b>	<b>71.578.813,09</b>	<b>56.710.494,22</b>
<b>Capitais Próprios</b>	<b>33.517.918,16</b>	<b>34.470.832,92</b>	<b>35.822.094,34</b>
Resultado Operacional	5.638.998,81	896.107,55	2.672.718,97
Resultado Financeiro	-796.833,68	1.010.412,46	-844.542,00
<b>Resultado Líquido</b>	<b>3.214.281,60</b>	<b>1.052.914,76</b>	<b>1.654.709,08</b>
Vendas e Prestações de Serviços	113.560.038,94	73.951.061,84	58.315.091,27
<b>Indicadores</b>			
Liquidez Geral	1,62	1,59	1,90
Liquidez Reduzida	1,20	1,23	1,40
Autonomia Financeira	35,40%	32,50%	38,71%
Solvabilidade	54,80%	48,16%	63,17%
Endividamento	1,82	2,08	1,58
Cobertura do Imobilizado	3,64	4,04	4,36
EBITDA	6.303.830,55	1.499.588,41	3.163.577,14
EBITDA/Volume de Negócios	5,55%	2,03%	5,42%
Dívida Líquida/EBITDA	1,90	15,88	6,42
Rendibilidade das Vendas	2,83%	1,42%	2,84%
Rendibilidade do Ativo	5,96%	0,84%	2,89%
Rendibilidade do Capital Próprio	9,59%	3,05%	4,62%



### 3.4 Qualidade, Segurança e Ambiente

A relação da MRG com os seus Clientes baseou-se sempre em valores essenciais que estão no centro de uma cultura empresarial com mais de três décadas de existência.

Esses valores traduzem-se pelo mais absoluto respeito pelo primado da satisfação das necessidades dos Clientes mediante a prossecução de uma política permanente de inovação, rigor e, naturalmente, pelo reforço da Qualidade, Segurança e Controlo Ambiental.

**Hoje, mais do que nunca, o setor Empresarial em geral, e o setor da Construção Civil em particular, exigem que as organizações adotem exigentes padrões de qualidade e segurança, bem como medidas eficazes de controlo ambiental.**

A MRG - Engenharia e Construção, SA, face à sua experiência no setor, ao seu sentido de responsabilidade empresarial e ao percurso que tem trilhado ao longo de 34 anos de existência, assumiu desde sempre que os fatores dinâmicos de competitividade são fundamentais para a obtenção de bons resultados e que estes são originados por uma resposta cada vez mais eficaz às necessidades dos Clientes e à conjuntura do Mercado.

A Empresa, através da implementação de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e da Segurança (SIGQS) tem a oportunidade de evidenciar a Qualidade do seu serviço e a Segurança dos seus Colaboradores, o que tem contribuído de forma inequívoca para o aumento de satisfação dos Clientes, o acesso a novos mercados e a redução de custos de funcionamento decorrente da melhoria do desempenho operacional. Por outro lado, implantou-se uma cultura de sensibilização e motivação dos Colaboradores, orientada para a melhoria contínua e, obviamente, para a satisfação dos Clientes e de todos os *stakeholders* da MRG.

O processo de certificação dos Sistemas de Gestão iniciou-se em 2004 e teve o seu epílogo com a Certificação, obtida em 30 de Março de 2006, do Sistema de Gestão da Qualidade para as atividades de **"Construção, Recuperação e Remodelação de Obras e Edifícios, Obras Públicas, Infraestruturas, Vias de Comunicação e Obras no Domínio Ambiental"**.

Foi, indiscutivelmente, uma mais-valia, ou seja, o reconhecimento e a satisfação dos Clientes, tendo como estratégia principal uma atuação preventiva, promovendo confiança de fornecer de forma consistente e repetitiva, através da adequada gestão de processos e melhoria contínua, produtos e serviços em conformidade com a legislação e que suplantem os requisitos dos Clientes.

Este tem sido um processo evolutivo de aperfeiçoamento do trabalho implementado envolvendo todos os seus profissionais.

Assim, em 2007, a MRG iniciou o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Segurança, para assegurar resultados de acordo com os requisitos da norma de referência (OHSAS 18001), tendo obtido a sua certificação em Junho de 2009.

Fruto da melhoria contínua do seu sistema de gestão, a 27 de Maio de 2008, a MRG alcançou mais uma meta, através da extensão do âmbito de certificação, de forma a integrar o requisito 7.3 - Concepção e Desenvolvimento da norma de referência (NP EN ISO 9001). O âmbito de certificação da Empresa passou a contemplar as atividades de **"Concepção, Desenvolvimento, Construção, Recuperação e Remodelação de Obras de Edifícios, Obras Públicas, Infraestruturas, Vias de Comunicação e Obras no Domínio Ambiental."**

Atualmente, a MRG - Engenharia e Construção, SA é certificada no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança de acordo com os referenciais ISO 9001:2008 e OHSAS 18001:2007, não se limitando a receber uma marca mas sim empenhando-se em contribuir efetivamente para a satisfação dos seus Clientes e diminuição dos riscos laborais, nomeadamente de acidentes e doenças profissionais.

A área da Qualidade e Segurança da MRG, através de um corpo de técnicos qualificados, realiza um acompanhamento diário às obras em curso bem como aos processos internos. Tem uma equipa auditora interna que acompanha a implementação do Sistema de Gestão, bem como executa o controlo ambiental nas obras, através da realização de visitas com caráter pedagógico aos técnicos em obra, e auditorias internas.

Para garantir a implementação do Sistema de Gestão no resto da Empresa, este departamento promove a realização de reuniões de acompanhamento junto dos gestores dos processos, com vista à revisão de procedimentos internos, normas e práticas implementadas na mesma.

A MRG possui, também, uma bolsa interna de auditores que tem como missão a avaliação da conformidade do SIGQS com as normas atrás referenciadas através da realização de auditorias internas às obras e aos processos internos. Assim, durante o ano 2012, decorreram 46 visitas às obras, das quais 33 Auditorias Internas e 13 visitas de caráter formativo. Para avaliação da conformidade do Sistema de Gestão a nível dos processos internos foram realizadas 6 auditorias aos mesmos.

Cada uma destas visitas/auditorias deu origem à elaboração de relatórios onde foram registadas constatações, sendo definidas ações corretivas e preventivas. Todas as ações são devidamente acompanhadas pelos respetivos responsáveis e monitorizadas pelo Departamento de Qualidade, Segurança e Ambiente, sendo verificada a implementação e eficácia de cada uma.

Estas visitas/auditorias, para além de serem um dos fatores de garantia da implementação da Política Integrada da Empresa e seus objetivos, são igualmente encaradas como um fator pedagógico importantíssimo, permitindo sensibilizar todos os intervenientes para a importância do cumprimento das normas, regras, procedimentos, legislação e demais prescrições de segurança, qualidade e ambiente.

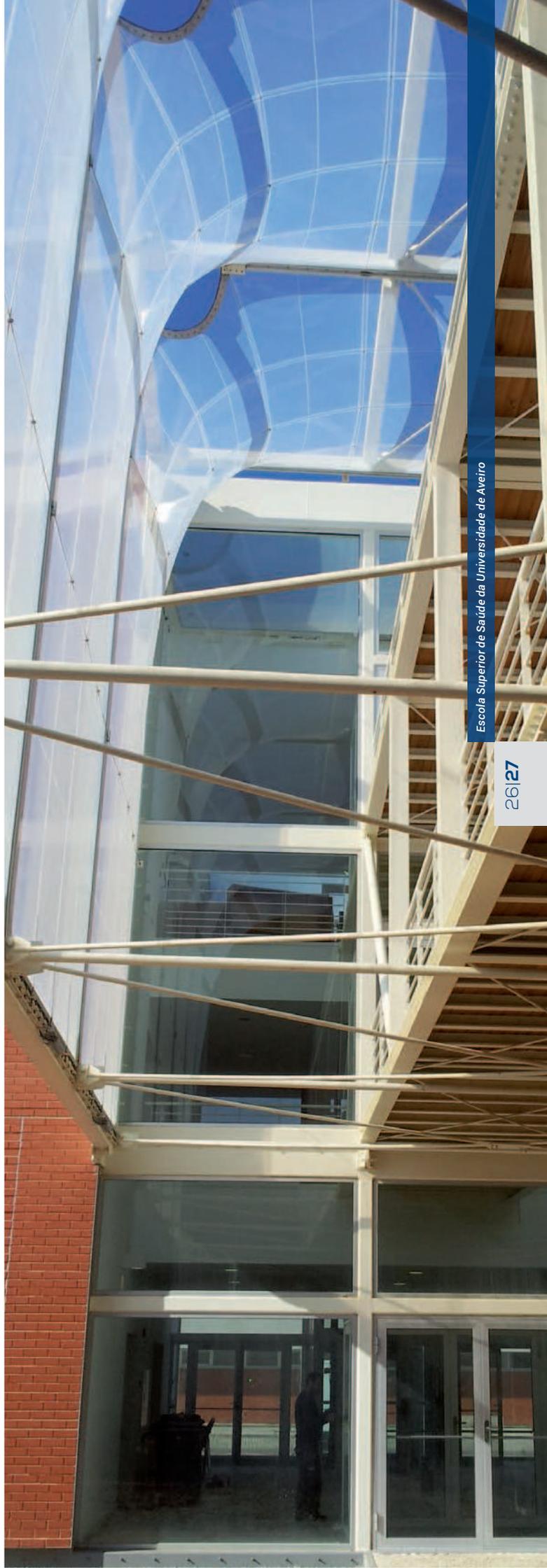
A manutenção integral do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança foi avaliada pela realização de 2 auditorias por equipas auditoras externas, tendo a certificação sido mantida pela entidade certificadora, SGS.

A eficácia do Sistema de Gestão também pode ser verificada através dos resultados dos índices de sinistralidade da MRG.

Relativamente ao ano 2012 os valores obtidos foram:

- Índice de Frequência = 18.58
- Índice de Gravidade = 260.12
- Índice de Incidência = 35.97
- Índice de Duração = 14

Nº ACIDENTES	Nº MÉDIO DE TRABALHADORES	Nº DIAS PERDIDOS	Nº ACIDENTES MORTAIS
5	138	70	0





### 3.5 Recursos Humanos

O setor da Construção Civil continua a ser, seguramente, um dos mais afetados pela crise desde 2007.

A envolvente externa está cada vez mais turbulenta, o que tem obrigado as empresas a ajustarem-se aos condicionamentos que lhes são impostos, sendo que os Recursos Humanos são um fator estratégico neste cenário adverso no que concerne ao mercado.

Assim, a MRG – Engenharia e Construção, S.A. tem pautado a sua atuação na Gestão de Recursos Humanos, tendo em atenção dois fatores fundamentais:

- a) Reter os Melhores - tendo em atenção as exigências profissionais dos projetos que estão em causa em contraponto com a polivalência de competências dos colaboradores;
- b) Desenvolver uma empresa *Lean*, capaz de dar respostas rápidas, eficientes e eficazes que conduzam a resultados de sucesso.

Neste enquadramento, a Empresa tem vindo a desenvolver um conjunto de ações que se têm inserido ao longo dos últimos anos no Projeto "Ser MRG".

Durante o ano de 2012, desenvolveram-se projetos com vista a uma melhoria do conjunto de ferramentas fundamentais para a Gestão Integrada de Recursos Humanos, a saber:

1. Redesenho das Competências *Core* Gerais e Específicas para cada Grupo Profissional;
2. Política Retributiva;
3. Formação.

#### 3.5.1 Redesenho das Competências *Core*

As Competências *Core* ou Competências Chave são as definidas pela Organização para que a sua estratégia e missão se concretizem, sendo isso traduzido num portfólio das mesmas.

Este reúne dois tipos de competências:

- As **transversais** à empresa, ou seja, as competências que são importantes para qualquer pessoa dentro da organização;
- As **específicas**, que pertencem à mesma área funcional.

Suportado no trabalho desenvolvido em 2011 sobre o Modelo de *Grading* (Matriz Organizacional) que definiu 4

Grades Organizativos (Gestores de Topo, Gestores Intermediários, Técnicos e Administrativos/Operacionais), efetuou-se um redesenho das Competências Chave como a seguir mencionado:

• GESTORES DE TOPO

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Liderança
	Atitude Competitiva
	Orientação para o Cliente
	Visão do Negócio
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Integração de Objetivos
	Orientação para os Resultados
	Orientação à Equipa

• GESTORES INTERMÉDIOS, TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS/OPERACIONAIS

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Atitude
	Iniciativa
	Rigor
	Trabalho em Equipa
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Conhecimento
	Resultados

### 3.5.2 Política Retributiva

Numa ótica de alinhamento da gestão da organização tendo em conta o cenário adverso no que concerne ao mercado, foi estudada e implementada uma política retributiva que deverá reforçar e incentivar uma Cultura de Mérito, de Responsabilidade e de Rigor, promovendo a discriminação positiva da retribuição de acordo com o desempenho e tendo em conta os seguintes **objetivos**:

- Estar alinhada com as necessidades do negócio, garantindo uma otimização dos custos salariais face à criação de valor;
- Garantir a equidade e a justiça interna da retribuição;
- Garantir a capacidade de seleção e retenção de colaboradores chave;
- Partilhar pelos diferentes colaboradores a riqueza gerada pela atividade da MRG, tendo em atenção os diferentes níveis de contribuição e mérito existentes.

### 3.5.3 Formação

A Empresa desenvolveu um programa de formação numa modalidade de consultadoria e formação à medida, em parceria com o **IPN – Instituto Pedro Nunes**, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia, tendo como objetivo final desenvolver competências do “**saber fazer**”, uma vertente assumidamente orientada para a obtenção de resultados.

Este programa de consultadoria e formação altamente personalizado terá como benefícios para a Organização os seguintes:

- Apoio no diagnóstico da gestão e na elaboração de um plano de desenvolvimento;
- Apoio na execução de medidas de desenvolvimento;
- Consultoria individualizada na empresa;
- Formação à medida para gestores e colaboradores.

Abrangerá, assim, diversas áreas de formação, a saber:

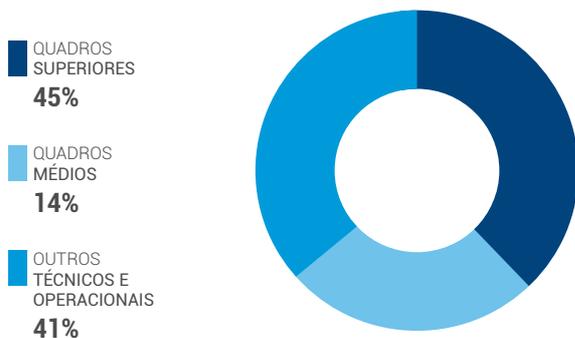
- Liderança, dinâmica de grupo e trabalho em equipa;
- Marketing e gestão comercial;
- Técnicas de negociação para direção;
- Internacionalização - Compreender os mercados externos.

RÁCIOS	VALORES
N.º Médio Colaboradores	138
N.º Efetivos	72
Nível Etário Médio	43,57
Nível Médio de Antiguidade	12
N.º Quadros Superiores	47
N.º Trabalhadores Estrangeiros	3
N.º Recrutamentos	1
1.º Semestre	0
2.º Semestre	1
Índice de Integração Novos Colaboradores	100%
<b>N.º de Ações de Formação</b>	<b>12</b>
Internas	6
Externas	6
<b>N.º Horas Formação</b>	<b>2.344</b>
<b>N.º Colaboradores com Participação em Formação</b>	<b>106</b>
<b>Grau Satisfação - Formação</b>	<b>93%</b>

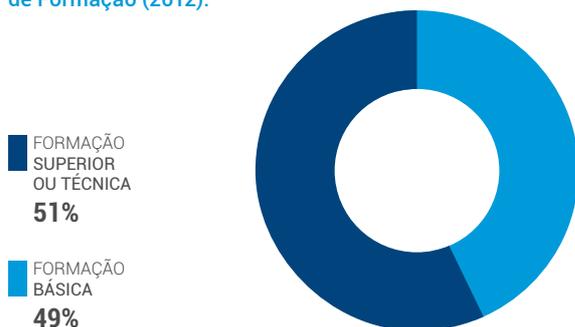
**Nº de Colaboradores por Áreas Profissionais (2012):**

<b>12</b>	ADMINISTRATIVOS
<b>10</b>	OPERACIONAIS NÃO ESPECIALIZADOS
<b>4</b>	OPERACIONAIS ESPECIALIZADOS
<b>13</b>	MANOBRADORES E MOTORISTAS
<b>14</b>	ENCARREGADOS E CHEFES DE EQUIPA
<b>19</b>	ECONOMISTAS E OUTROS TÉCNICOS DE GESTÃO
<b>33</b>	ENGENHEIROS E OUTROS TÉCNICOS DE PRODUÇÃO

**Divisão Percentual dos Colaboradores (2012):**



**Divisão Percentual dos Colaboradores Consoante o Tipo de Formação (2012):**





### 3.6 Fatos Relevantes

Durante o exercício de 2012 foram integradas por fusão por incorporação, na sua totalidade, na MRG - Engenharia e Construção, SA as Sociedades MRG - Açores, SA e Basepark, SA.

Correspondendo à estratégia de diversificação de mercados, foi constituída durante este exercício a MRG - Construction S.A.R.L., com sede em Bordéus, França.







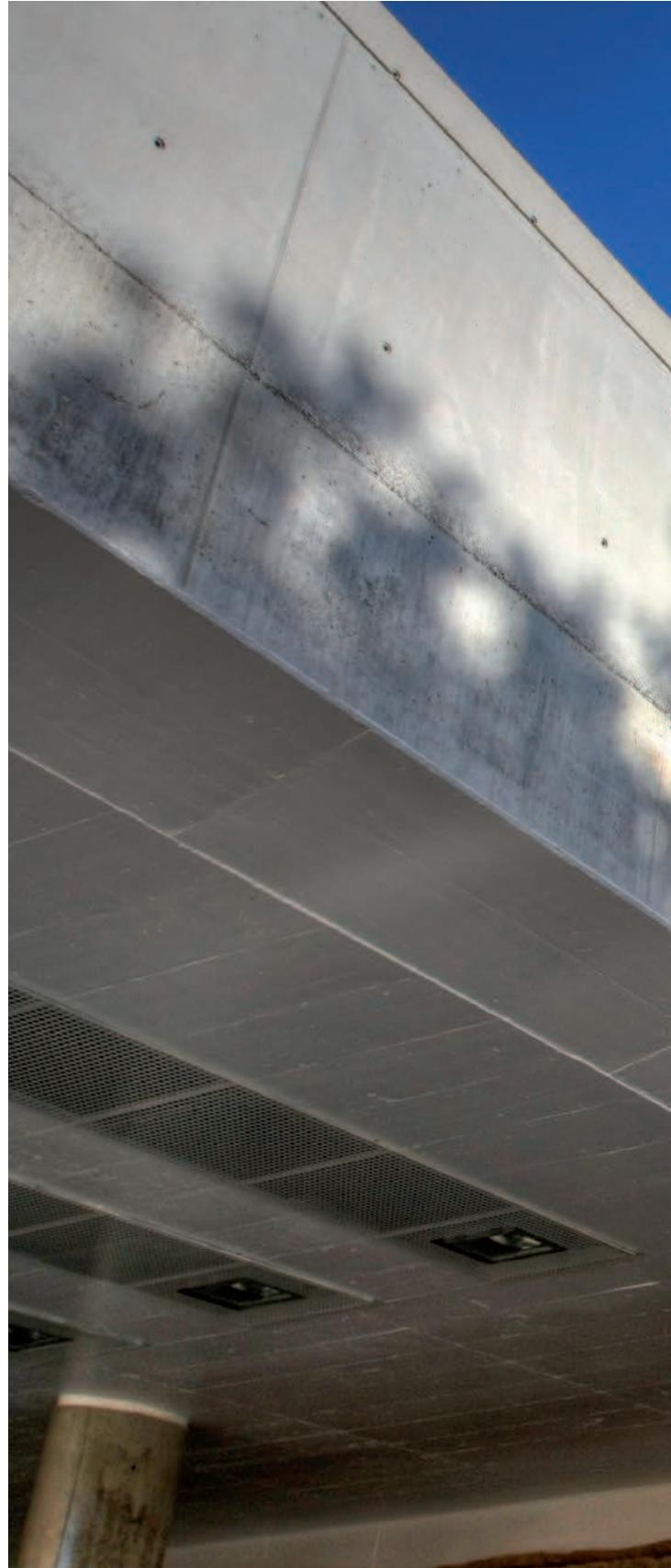
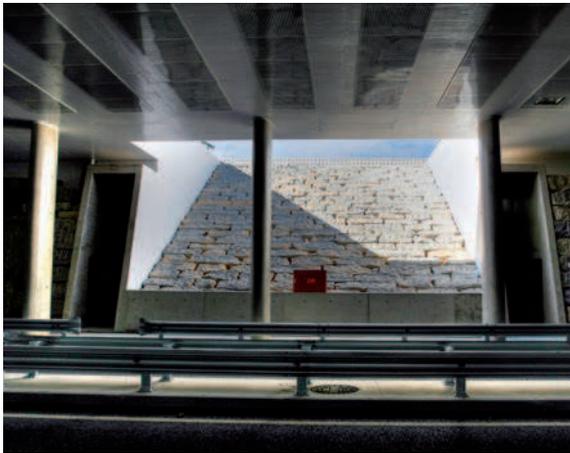
## 4. PERSPECTIVAS FUTURAS



## 4. PERSPETIVAS FUTURAS

O exercício económico de 2013 continuará, face ao enquadramento macroeconómico e setorial adverso, a registar dificuldades acrescidas que condicionarão substancialmente o volume de atividade e as inerentes margens. Em função do comportamento esperado do mercado doméstico no âmbito da engenharia, construção civil e obras públicas, prevê-se que o volume de negócios para 2013 se mantenha estacionário com uma ligeira melhoria das margens que resultarão quer da maior seletividade nas adjudicações, quer do reforço das parcerias com subempreiteiros.

A operar-se a projetada alteração da estrutura financeira do balanço da Empresa, com base na significativa recuperação dos créditos sobre clientes, poderão vir a concretizar-se algumas operações, em fase de estudo, nos domínios da diversificação de produtos e de mercados. Na busca de sinergias e de complementaridades com a nossa atividade de engenharia e construção perspetivam-se alguns negócios no domínio da eficiência energética. No campo da diversificação de mercados, iremos prosseguir com as operações de prospeção em países como a França e Moçambique, explorando oportunidades no mercado core da Empresa, ou seja semelhante aquele onde atuamos em Portugal, bem como explorando alternativas complementares ao mesmo.







MRG  
SOLUÇÕES

RELATÓRIO E CONTAS 2012

Requalificação da Av. D. José Alves Silva, Fátima









## **5.** PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



## 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos legais e estatutários, propõe que o resultado líquido do exercício de 2012, apurado nas demonstrações financeiras, no valor de € 1.654.709,08 tenha a seguinte aplicação:

- Distribuição pelos acionistas sob a forma de dividendos: € 300.000,00;
- Para Resultados Transitados: € 1.354.709,08.











## 6. NOTA FINAL





## 6. NOTA FINAL

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do exercício de 2012, o apoiaram na prossecução dos objetivos fixados para a Empresa:

- Aos Colaboradores da Empresa pela dedicação, zelo e profissionalismo;
- Aos Parceiros de Negócio pela confiança que ao longo dos anos vêm depositando na MRG;
- Às Instituições Financeiras pelo permanente apoio e confiança, elementos imprescindíveis na concretização dos negócios;
- Aos Acionistas pelo apoio e confiança demonstrados nos diversos momentos da vida da Empresa;
- Ao Revisor Oficial de Contas pela colaboração profissional prestada.











# **7.** ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO



## 7. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

### 7.1 Informação prevista no n.º 5 do art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais

- **Membros do Conselho de Administração:** Não são acionistas da Sociedade.
- **Fiscal Único:** Não é acionista da Sociedade.

### 7.2 Informação prevista no n.º 4.º do art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais

ACIONISTAS	QUANTIDADE DE AÇÕES	PERCENTAGEM
MRG - SGPS, S.A.	460.000	92%
Ações Próprias	40.000	8%
<b>TOTAL</b>	<b>500.000</b>	<b>100%</b>

Coimbra, 01 de Março de 2013

#### O Conselho de Administração

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)  
Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)  
António Oliveira Simões Alfaiate (Eng.º)  
José Eduardo Loureiro da Silva (Dr.)







# 8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS







# 8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 8.1 Balanço em 31 de dezembro de 2012 e 2011

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2012	31-12-2011
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	6	3.176.721,17	3.534.724,25
Propriedades de Investimento	7	4.130.139,13	4.240.902,77
Participações Financeiras - Outros Métodos	8	2.389.632,50	2.409.132,50
Outros Ativos Financeiros	8	1.908.920,92	1.575.056,38
Outras Contas a Receber	-	267.078,88	200.309,14
Ativos por Impostos Diferidos	-	995.444,80	1.105.598,63
		<b>12.867.937,40</b>	<b>13.065.723,67</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	11	21.027.741,15	21.026.282,26
Clientes	12	39.036.175,43	46.174.528,66
Adiantamentos a Fornecedores	13	124.362,50	124.362,50
Estados e Outros Entes Públicos	14	1.089.660,45	1.832.605,25
Acionistas/Sócios	9	381.527,97	381.527,97
Outras Contas a Receber	15	17.516.062,17	22.489.481,95
Diferimentos	16	92.820,00	110.492,92
Ativos Financeiros Detidos para Negociação	4	1.913,51	1.913,51
Caixa e Depósitos Bancários	4	394.387,98	842.727,32
		<b>79.664.651,16</b>	<b>92.983.922,34</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>92.532.588,56</b>	<b>106.049.646,01</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital Realizado	17	2.500.000,00	2.500.000,00
Ações (Quotas) Próprias	17	-14.800.000,00	-14.800.000,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio	17	9.100.000,00	9.100.000,00
Reservas Legais	17	630.548,00	629.618,00
Outras Reservas	17	14.800.000,00	14.800.000,00
Resultados Transitados	-	21.936.837,26	21.188.300,16
		<b>34.167.385,26</b>	<b>33.417.918,16</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>1.654.709,08</b>	<b>1.052.914,76</b>
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>35.822.094,34</b>	<b>34.470.832,92</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo Não Corrente</b>			
Provisões	18	7.485.009,75	6.616.783,00
Financiamentos Obtidos	19	6.029.341,29	4.428.735,39
Passivos por Impostos Diferidos	-	1.274.434,07	1.911.651,11
Outras Contas a Pagar	-	-	98.000,00
		<b>14.788.785,11</b>	<b>13.055.169,50</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	20	14.529.380,93	22.582.573,27
Adiantamentos de Clientes	21	17.411,65	15.911,65
Estado e Outros Entes Públicos	14	315.943,85	605.237,33
Acionistas/Sócios	22	300.000,00	-
Financiamentos Obtidos	19	14.685.460,93	20.229.341,91
Outras Contas a Pagar	23	11.459.849,25	11.567.984,17
Diferimentos	16	613.662,50	3.522.595,26
		<b>41.921.709,11</b>	<b>58.523.643,59</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>56.710.494,22</b>	<b>71.578.813,09</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>92.532.588,56</b>	<b>106.049.646,01</b>



## 8.2 Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2012 e 2011

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2012	31-12-2011
Vendas e Serviços Prestados	24	58.315.091,27	73.951.061,84
Subsídios à Exploração	-	12.403,14	1.218,01
Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	-	-4.914,29	-
Variação nos Inventários da Produção	25	1.458,89	-54.440,31
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	26	-8.791.847,26	-8.984.729,10
Fornecimentos e Serviços Externos	27	-48.625.906,89	-59.465.500,81
Gastos com o Pessoal	28	-4.715.235,41	-7.698.175,51
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	29	2.352.906,42	-1.893.980,06
Provisões (Aumentos/Reduções)	18	-868.226,75	-2.205.306,03
Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizações (Perdas/Reversões)	30	403.773,47	-175.859,24
Outros Rendimentos e Ganhos	31	6.059.578,95	8.634.809,85
Outros Gastos e Perdas	32	-975.504,40	-609.510,23
<b>Resultado Antes de Depreciações, Gastos Financiamentos e Outros</b>		<b>3.163.577,14</b>	<b>1.499.588,41</b>
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	6	-490.858,17	-603.480,86
<b>Resultado Operacional</b>		<b>2.672.718,97</b>	<b>896.107,55</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	33	1.020.028,07	2.846.002,39
Juros e Gastos Similares Suportados	33	-1.864.570,07	-1.835.589,93
<b>Resultado Antes de Imposto</b>		<b>1.828.176,97</b>	<b>1.906.520,01</b>
Imposto Sobre o Rendimento do Período	10	-173.467,89	-853.605,25
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>		<b>1.654.709,08</b>	<b>1.052.914,76</b>

### 8.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2012 e 2011

DESCRIÇÃO	2012	2011
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de Clientes	66.901.308,90	64.397.955,78
Pagamentos a Fornecedores	63.172.074,94	54.579.723,69
Pagamentos ao Pessoal	3.286.671,58	4.902.639,96
<b>Fluxos Gerados pelas Operações</b>	<b>442.562,38</b>	<b>4.915.592,13</b>
Pagamento de Imposto sobre o Rendimento	2.024.507,71	4.096.349,11
Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Atividade Operacional	(2.499.478,55)	(5.207.254,27)
<b>Fluxos das Atividades Operacionais (1)</b>	<b>917.533,22</b>	<b>(4.388.011,25)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Recebimentos de Investimentos</b>		
Investimentos Financeiros	198.428,93	47.335,81
Imobilizações Corpóreas	-	48.908,04
	<b>198.428,93</b>	<b>96.243,85</b>
<b>Pagamentos de Investimentos</b>		
Investimentos Financeiros	109.020,00	12.510,00
Imobilizações Corpóreas	41.142,54	187.504,45
	<b>150.162,54</b>	<b>200.014,45</b>
<b>Fluxos das Atividades de Investimento (2)</b>	<b>48.266,39</b>	<b>(103.770,60)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos Provenientes de:</b>		
Empréstimos Obtidos	71.816.066,58	101.682.138,62
Juros e Similares	71.392,15	49.446,64
Suprimentos	99.000,00	2.160.000,00
	<b>71.986.458,73</b>	<b>103.891.585,26</b>
<b>Pagamentos Respeitantes a:</b>		
Empréstimos Obtidos	70.621.910,56	97.794.133,64
Amortizações Contratos Locação Financeira	463.732,87	481.893,39
Juros e Custos Similares	1.826.685,42	2.857.597,02
Suprimentos	132.300,00	702.643,89
Aquisição de Ações Próprias/Prestações Suplementares	-	100.000,00
Outras Origens	327.273,28	-
	<b>73.371.902,13</b>	<b>101.936.267,94</b>
<b>Fluxos das Atividades de Financiamento (3)</b>	<b>(1.385.443,40)</b>	<b>1.955.317,32</b>
<b>ATIVIDADES DE EFEITO CAMBIAL</b>		
<b>Pagamentos / Recebimentos de Efeito Cambial</b>		
Recebimentos de Efeito das Diferenças de Cambio	11,86	565,82
<b>Fluxos das Atividades de Efeito Cambial</b>	<b>11,86</b>	<b>565,82</b>
<b>Variação de Caixa e seus Equivalentes (5) = (1) + (2) + (3) + (4)</b>	<b>(419.631,93)</b>	<b>(2.535.898,71)</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício</b>	<b>815.933,42</b>	<b>3.351.832,13</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício</b>	<b>396.301,49</b>	<b>815.933,42</b>

## 8.4 Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período 2012 e 2011

<b>CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE</b>						
	<b>CAPITAL REALIZADO</b>	<b>AÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS</b>	<b>OUTROS INSTRUMENTOS DE CAR. PRÓPRIO</b>	<b>PRÊMIOS DE EMISSÃO</b>	<b>RESERVAS LEGAIS</b>	<b>OUTRAS RESERVAS</b>
<b>2011</b>						
<b>Posição no Início do Período 2011 (1)</b>	2.500.000,00	(200.000,00)	9.200.000,00	(14.600.000,00)	629.618,00	14.800.000,00
<b>Alterações no Período</b>						
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico						
Alterações de Políticas Contabilísticas						
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras						
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis						
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respetivas Variações						
Ajustamentos por Impostos Diferidos						
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						
<b>(2)</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado Líquido do Período (3)</b>						
<b>Resultado (4=2+3)</b>						
<b>Operações com Detentores de Capital no Período</b>						
Realização de Capital						
Realizações de Prêmios de Emissão						
Distribuições			(100.000,00)			
Entradas para Cobertura de Perdas						
Outras Operações						
<b>(5)</b>	-	-	(100.000,00)	-	-	-
<b>Posição no Fim do Período 2011 (1+2+3+5)</b>	2.500.000,00	(200.000,00)	9.100.000,00	(14.600.000,00)	629.618,00	14.800.000,00
<b>2012</b>						
<b>Posição no Início do Período 2012 (6)</b>	2.500.000,00	(200.000,00)	9.100.000,00	(14.600.000,00)	629.618,00	14.800.000,00
<b>Alterações no Período</b>						
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico						
Alterações de Políticas Contabilísticas						
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras						
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis						
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respetivas Variações						
Ajustamentos por Impostos Diferidos						
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						
<b>(7)</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado Líquido do Período (8)</b>						
<b>Resultado (9=7+8)</b>						
<b>Operações com Detentores de Capital no Período</b>						
Realização de Capital						
Realizações de Prêmios de Emissão						
Distribuições						
Entradas para Cobertura de Perdas						
Outras Operações					930,00	
<b>(10)</b>	-	-	-	-	930,00	-
<b>Posição no Fim do Período 2012 (6+7+8+10)</b>	2.500.000,00	(200.000,00)	9.100.000,00	(14.600.000,00)	630.548,00	14.800.000,00

RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIACÕES NO CAP. PRÓPRIO	RESULTADOS LÍQUIDOS DO PERÍODO	TOTAL	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAP. PRÓPRIO
17.974.018,56				3.214.281,60	33.517.918,16		33.517.918,16
					-		-
					-		-
					-		-
					-		-
					-		-
					-		-
3.214.281,60				(3.214.281,60)	-		-
3.214.281,60	-	-	-	(3.214.281,60)	-	-	-
				1.052.914,76	1.052.914,76		1.052.914,76
				(2.161.366,84)	1.052.914,76	-	1.052.914,76
					-		-
					-		-
					(100.000,00)		(100.000,00)
					-		-
					-		-
-	-	-	-	-	(100.000,00)	-	(100.000,00)
21.188.300,16	-	-	-	1.052.914,76	34.470.832,92	-	34.470.832,92
21.188.300,16				1.052.914,76	34.470.832,92		34.470.832,92
					-		-
					-		-
					-		-
					-		-
					-		-
					-		-
1.052.914,76				(1.052.914,76)	-		-
1.052.914,76	-	-	-	(1.052.914,76)	-	-	-
				1.654.709,08	1.654.709,08		1.654.709,08
				601.794,32	1.654.709,08	-	1.654.709,08
					-		-
					-		-
(300.000,00)					(300.000,00)		(300.000,00)
					-		-
(4.377,66)					(3.447,66)		(3.447,66)
(304.377,66)	-	-	-	-	(303.447,66)	-	(303.447,66)
21.936.837,26	-	-	-	1.654.709,08	35.822.094,34	-	35.822.094,34



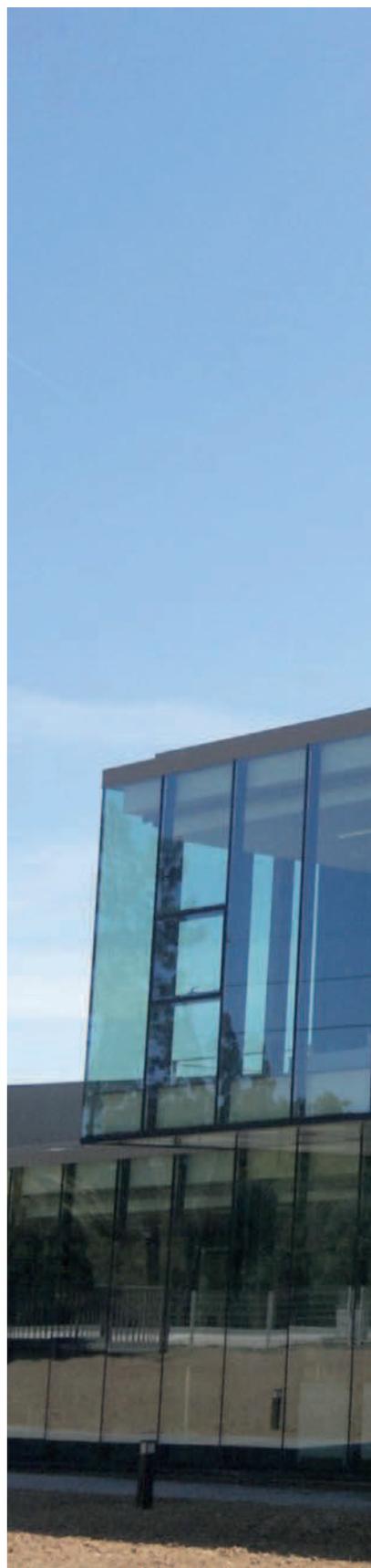


holograma hologram



# 9. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS







# 9. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 9.1 Introdução

A MRG - Engenharia e Construção, S.A., com sede social na Zona Industrial da Abrunheira, Lotes 9 e 10, Vila Chã, 6270-186 Seia, (MRG ou Empresa), foi constituída em 31 de dezembro de 1977, tendo como atividade principal as empreitadas de obras públicas e privadas e atividades com elas conexas.

## 9.2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

### 9.2.1 Referencial Contabilístico

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro foram adotadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de janeiro de 2010, pelo que, de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 - Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, devem ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

#### Pressuposto da Continuidade

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### Regime da Periodização Económica (Acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por Acréscimos de Rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em "Credores por Acréscimos e Gastos".

#### Materialidade e Agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das Demonstrações Financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das Demonstrações Financeiras.

#### Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

#### Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011.

### 9.2.2 Derrogação das Disposições do SNC

Não existiram no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## 9.3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram as seguintes:

### 9.3.1 Ativos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado pelo método das quotas constantes de uma forma consistente de período para período.

As Taxas de Amortização utilizadas correspondem aos seguintes Períodos de Vida Útil Estimada:

DESCRIÇÃO	NÚMERO DE ANOS
Edifícios e Outras Construções	40
Equipamento Básico	3 - 8
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	3 - 8

As despesas de manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registadas como gastos do período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo reconhecido em resultado do exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

### 9.3.2 Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

### 9.3.3 Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem edifícios detidos para obter rendimento e não para uso ou para venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades são registadas ao custo de produção, deduzido de depreciações.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem nos respetivos itens de gastos.

### 9.3.4 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

### 9.3.5 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

### 9.3.6 Imparidades

À data de relato, sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

### 9.3.7 Imposto Sobre o Rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 25% sobre a matéria coletável. Acresce ainda a Derrama estadual à taxa de 3% que incide sobre o lucro tributável superior a € 1.500.000,00 e inferior a € 7.500.000,00. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor

contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 - Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

### 9.3.8 Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento nem gastos administrativos.

### 9.3.9 Clientes e Outros Valores a Receber

As contas de "Clientes" e "Outros Valores a Receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de Imparidade Acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de "Clientes" e "Outros Valores a Receber" de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se essa evidência for objetiva e quantificável, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

Caso ocorra a cessão parcial ou total do risco de recuperabilidade, é reconhecida a reversão.

### 9.3.10 Caixa e Depósitos Bancários

O montante incluído na rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" é composto pelo dinheiro em caixa e pelos valores de depósitos à ordem. Os descobertos de contas de depósitos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos Obtidos", expressos no passivo corrente, e que correspondem a cheques em trânsito.

Os ativos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

### 9.3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data do relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

### 9.3.12 Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 9.3.13 Financiamentos Bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

### 9.3.14 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

A Empresa reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A

avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

### 9.3.15 Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no Anexo às Demonstrações Financeiras.

### 9.3.16 Juízos de Valor Críticos e Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 incluem:

- Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

## 9.4 Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A 31 de dezembro de 2012 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

A rubrica de Caixa e Depósitos Bancários em 31 de dezembro de 2012 e 2011 detalha-se conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Numerário	999,45	363,24
Depósitos Bancários	393.388,53	842.364,08
	<b>394.387,98</b>	<b>842.727,32</b>
Descobertos Bancários (Cheques em Trânsito)	-	-28.707,41
	<b>394.387,98</b>	<b>814.019,91</b>
OUTRA INFORMAÇÃO		
Ativos Financeiros Detidos para Negociação	1.913,51	1.913,51
	<b>396.301,49</b>	<b>815.933,42</b>

Os montantes relativos a Participações Financeiras liquidados por meio de Caixa e seus Equivalentes no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram como segue:

MONTANTES PAGOS	
Aquisições/Constituições	109.020,00
	<b>109.020,00</b>
MONTANTES RECEBIDOS	
Alienações	-
Outros	82.059,31
	<b>82.059,31</b>

## 9.5 Alterações de Políticas Contabilísticas e Correções de Erros

Durante o exercício findo de 31 de dezembro de 2012 não existiram correções de erros materiais de exercícios anteriores.

## 9.6 Ativos Tangíveis

Esta rubrica é analisada com o detalhe seguinte:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Valor Bruto</b>		
Terrenos e Recursos Naturais	114.179,27	126.065,51
Edifícios e Outras Construções	2.862.938,40	2.975.666,41
Equipamento Básico	3.125.093,29	3.249.410,52
Equipamento de Transporte	1.743.808,42	1.694.117,83
Equipamento Administrativo	1.538.466,37	1.536.957,97
Outros Ativos Fixos Tangíveis	118.555,50	118.555,50
	<b>9.503.041,25</b>	<b>9.700.773,74</b>
<b>Depreciação Acumulada e Imparidade</b>		
Depreciação do Período	-380.094,53	-492.717,20
Depreciação Acumulada de Períodos Anteriores	-5.946.225,55	-5.673.332,29
Perdas por Imparidade do Período	-	-
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-	-
	<b>-6.326.320,08</b>	<b>-6.166.049,49</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>3.176.721,17</b>	<b>3.534.724,25</b>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Tangíveis, bem como nas respetivas Amortizações Acumuladas e Perdas por Imparidade Acumuladas, foi o seguinte:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
<b>2012</b>							
<b>Ativos</b>							
Saldo Inicial	126.065,51	2.975.666,41	3.249.410,52	1.694.117,83	1.536.957,97	118.555,50	9.700.773,74
Aquisições	-	-	-	83.500,00	1.508,40	-	85.008,40
Alienações	11.886,24	112.728,01	124.317,23	33.809,41	-	-	282.740,89
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>114.179,27</b>	<b>2.862.938,40</b>	<b>3.125.093,29</b>	<b>1.743.808,42</b>	<b>1.538.466,37</b>	<b>118.555,50</b>	<b>9.503.041,25</b>
<b>Amortizações Acumuladas</b>							
Saldo inicial	-	321.933,23	2.832.981,39	1.528.055,72	1.366.883,80	116.195,35	6.166.049,49
Amortizações do Exercício	-	56.543,29	149.516,96	91.801,59	81.251,71	980,98	380.094,53
Alienações	-	68.949,63	117.064,90	33.809,41	-	-	219.823,94
<b>Saldo Final</b>	<b>-</b>	<b>309.526,89</b>	<b>2.865.433,45</b>	<b>1.586.047,90</b>	<b>1.448.135,51</b>	<b>117.176,33</b>	<b>6.326.320,08</b>
<b>Ativos Líquidos</b>	<b>114.179,27</b>	<b>2.553.411,51</b>	<b>259.659,84</b>	<b>157.760,52</b>	<b>90.330,86</b>	<b>1.379,17</b>	<b>3.176.721,17</b>
<b>2011</b>							
<b>Ativos</b>							
Saldo Inicial	126.065,51	2.975.666,41	3.276.833,98	1.824.456,81	1.411.775,98	118.555,50	9.733.354,19
Aquisições	-	-	145.478,80	33.000,00	125.181,99	-	303.660,79
Alienações	-	-	172.902,26	163.338,98	-	-	336.241,24
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>126.065,51</b>	<b>2.975.666,41</b>	<b>3.249.410,52</b>	<b>1.694.117,83</b>	<b>1.536.957,97</b>	<b>118.555,50</b>	<b>9.700.773,74</b>
<b>Amortizações Acumuladas</b>							
Saldo Inicial	-	259.689,49	2.822.015,12	1.521.959,18	1.270.118,30	109.112,51	5.982.894,60
Amortizações do Exercício	-	62.243,74	183.868,53	142.756,59	96.765,50	7.082,84	492.717,20
Alienações	-	-	172.902,26	136.660,05	-	-	309.562,31
<b>Saldo Final</b>	<b>-</b>	<b>321.933,23</b>	<b>2.832.981,39</b>	<b>1.528.055,72</b>	<b>1.366.883,80</b>	<b>116.195,35</b>	<b>6.166.049,49</b>
<b>Ativos Líquidos</b>	<b>126.065,51</b>	<b>2.653.733,18</b>	<b>416.429,13</b>	<b>166.062,11</b>	<b>170.074,17</b>	<b>2.360,15</b>	<b>3.534.724,25</b>

À data de 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor dos Ativos Fixos Tangíveis financiados por Contratos de Locação Financeira apresenta-se como se segue:

RUBRICA	VALOR BRUTO	DEPRECIÇÃO/ IMPARIDADE	VALOR LÍQUIDO	CAPITAL EM DÍVIDA
<b>31-12-2012</b>				
Edifícios e Outras Construções	2.789.753,51	-278.975,35	2.510.778,16	1.990.291,89
Equipamento Básico	680.293,50	-476.715,07	203.578,43	362.444,29
Equipamento de Transporte	330.241,58	-215.498,45	114.743,13	145.109,86
	<b>3.800.288,59</b>	<b>-971.188,87</b>	<b>2.829.099,72</b>	<b>2.497.846,04</b>
<b>31-12-2011</b>				
Edifícios e Outras Construções	2.789.753,51	-223.180,28	2.566.573,23	2.161.494,15
Equipamento Básico	680.293,50	-336.416,33	343.877,17	498.323,71
Equipamento de Transporte	469.391,50	-363.265,73	106.125,77	144.006,72
	<b>3.939.438,51</b>	<b>-922.862,34</b>	<b>3.016.576,17</b>	<b>2.803.824,58</b>

O total futuro dos pagamentos mínimos apresenta-se como se segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
	Capital em Dívida	Capital em Dívida
Menos de Um Ano	379.662,34	374.310,58
Entre Um e Cinco Anos	1.209.068,85	1.151.646,67
Mais de Cinco Anos	909.114,85	1.277.867,33
	<b>2.497.846,04</b>	<b>2.803.824,58</b>

## 9.7 Propriedades de Investimento

As Propriedades de Investimento são registadas ao custo de produção/aquisição acrescido de dispêndios diretamente atribuíveis deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Valor Bruto</b>		
Parque Estacionamento	4.365.697,09	4.365.697,09
Apartamento	108.081,53	108.081,53
	<b>4.473.778,62</b>	<b>4.473.778,62</b>
<b>Depreciação Acumulada e Imparidade</b>		
Depreciação do Período	-110.763,64	-110.763,66
Depreciação Acumulada de Períodos Anteriores	-232.875,85	-122.112,19
Perdas por Imparidade do Período	-	-
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-	-
	<b>-343.639,49</b>	<b>-232.875,85</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>4.130.139,13</b>	<b>4.240.902,77</b>

Os movimentos na rubrica Propriedade de Investimento, durante o ano 2012, são analisados como segue:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	ADIÇÕES RESULTANTES DE AQUISIÇÕES	ADIÇÕES RESULTANTES DE DISPÊNDIO SUBSEQUENTE	DEPRECIAÇÕES	TRANSFERÊN- CIAS PARA E DE INVENTÁRIOS	SALDO FINAL
Edifícios	4.240.902,77	-	-	-110.763,64	-	4.130.139,13
	<b>4.240.902,77</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-110.763,64</b>	<b>-</b>	<b>4.130.139,13</b>

## 9.8 Participações Financeiras

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	31-12-2012			31-12-2011		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
<b>Investimentos em Subsidiárias</b>						
Manuel Rodrigues Gouveia - Açores, S.A.	-	-	-	50.000,00	-	50.000,00
Quinta Monte Leopoldo Empr. Turísticos e Imob., S.A.	2.000.000,00	-	2.000.000,00	2.000.000,00	-	2.000.000,00
Basepark, S.A.	-	-	-	50.000,00	-	50.000,00
MRG Construction, S.A.R.L.	99.000,00	-	99.000,00	-	-	-
	<b>2.099.000,00</b>	<b>-</b>	<b>2.099.000,00</b>	<b>2.100.000,00</b>	<b>-</b>	<b>2.100.000,00</b>
<b>Investimentos em Associadas</b>						
Intergreb - Engenharia, Construção e Obras Públicas, S.A.	33.332,50	-	33.332,50	33.332,50	-	33.332,50
Campiscinas - Desenv. e Implementação Piscinas, S.A.	18.500,00	-	18.500,00	18.500,00	-	18.500,00
Mafreduca, S.A.	37.000,00	-	37.000,00	37.000,00	-	37.000,00
Paceteg, S.A.	37.000,00	-	37.000,00	37.000,00	-	37.000,00
Cister - Equipamentos Educativos, S.A.	18.500,00	-	18.500,00	18.500,00	-	18.500,00
Armamar Viva, S.A.	18.500,00	-	18.500,00	18.500,00	-	18.500,00
Pro-Vila Verde, S.A.	37.000,00	-	37.000,00	37.000,00	-	37.000,00
Odivelas Viva - Construção e Manutenção de Equipamentos, S.A.	18.500,00	-	18.500,00	18.500,00	-	18.500,00
Oeiras Primus, S.A.	18.500,00	-	18.500,00	18.500,00	-	18.500,00
Oeiras Expo, S.A.	25.500,00	-	25.500,00	25.500,00	-	25.500,00
Gouveinova, S.A.	18.500,00	-	18.500,00	18.500,00	-	18.500,00
Côa Camping, S.A.	-	-	-	18.500,00	-	18.500,00
Gaventur - Gouveia Aventura e Turismo, S.A.	9.800,00	-	9.800,00	9.800,00	-	9.800,00
	<b>290.632,50</b>	<b>-</b>	<b>290.632,50</b>	<b>309.132,50</b>	<b>-</b>	<b>309.132,50</b>
<b>Investimentos Noutras Empresas</b>						
Beiragás	134.675,43	-	134.675,43	134.675,43	-	134.675,43
PLIE Guarda - Gest. Adm. Plat. Log. Ini. Empr. Guarda, S.A.	2.500,00	-	2.500,00	2.500,00	-	2.500,00
SPGM - Sociedade de Investimento, S.A.	5.000,00	-	5.000,00	5.000,00	-	5.000,00
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	18.790,00	-	18.790,00	14.470,00	-	14.470,00
AEIC - Associação p/ Empreendedorismo e Inovação do Centro	10.000,00	-	10.000,00	10.000,00	-	10.000,00
Garval Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	5.870,00	-	5.870,00	3.020,00	-	3.020,00
Lisgarante Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	10.870,00	-	10.870,00	8.020,00	-	8.020,00
Banco Privado Português	2.708.113,46	-986.897,97	1.721.215,49	2.788.042,39	-1.390.671,44	1.397.370,95
	<b>2.895.818,89</b>	<b>-986.897,97</b>	<b>1.908.920,92</b>	<b>2.965.727,82</b>	<b>-1.390.671,44</b>	<b>1.575.056,38</b>
	<b>5.285.451,39</b>	<b>-986.897,97</b>	<b>4.298.553,42</b>	<b>5.374.860,32</b>	<b>-1.390.671,44</b>	<b>3.984.188,88</b>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o movimento ocorrido na rubrica Participações Financeiras, incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	ADIÇÕES	ALIENAÇÕES	OUTRAS ALTERAÇÕES	SALDO FINAL
<b>Investimentos em Subsidiárias</b>					
Manuel Rodrigues Gouveia - Açores, S.A.	50.000,00	-	-	50.000,00	-
Quinta Monte Leopoldo Empr. Turísticos e Imob., S.A.	2.000.000,00	-	-	-	2.000.000,00
Basepark, S.A.	50.000,00	-	-	50.000,00	-
MRG Construction, S.A.R.L.	-	99.000,00	-	-	99.000,00
	<b>2.100.000,00</b>	<b>99.000,00</b>	<b>-</b>	<b>100.000,00</b>	<b>2.099.000,00</b>
<b>Investimentos em Associadas</b>					
Intergreb - Engenharia, Construção e Obras Públicas, S.A.	33.332,50	-	-	-	33.332,50
Campiscinas - Desenv. e Implementação Piscinas, S.A.	18.500,00	-	-	-	18.500,00
Mafreduca, S.A.	37.000,00	-	-	-	37.000,00
Paceteg, S.A.	37.000,00	-	-	-	37.000,00
Cister - Equipamentos Educativos, S.A.	18.500,00	-	-	-	18.500,00
Armamar Viva, S.A.	18.500,00	-	-	-	18.500,00
Pro-Vila Verde, S.A.	37.000,00	-	-	-	37.000,00
Odivelas Viva - Construção e Manutenção de Equipamentos, S.A.	18.500,00	-	-	-	18.500,00
Oeiras Primus, S.A.	18.500,00	-	-	-	18.500,00
Oeiras Expo, S.A.	25.500,00	-	-	-	25.500,00
Gouveinova, S.A.	18.500,00	-	-	-	18.500,00
Côa Camping, S.A.	18.500,00	-	-	18.500,00	-
Gaventur - Gouveia Aventura e Turismo, S.A.	9.800,00	-	-	-	9.800,00
	<b>309.132,50</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18.500,00</b>	<b>290.632,50</b>
<b>Investimentos Noutas Empresas</b>					
Beiragás	134.675,43	-	-	-	134.675,43
PLIE Guarda - Gest. Adm. Plat. Log. Ini. Empr. Guarda, S.A.	2.500,00	-	-	-	2.500,00
SPGM - Sociedade de Investimento, S.A.	5.000,00	-	-	-	5.000,00
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	14.470,00	4.320,00	-	-	18.790,00
AEIC - Associação p/ Empreendedorismo e Inovação do Centro	10.000,00	-	-	-	10.000,00
Garval Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	3.020,00	2.850,00	-	-	5.870,00
Lisgarante Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	8.020,00	2.850,00	-	-	10.870,00
Banco Privado Português	2.788.042,39	-	-	-79.928,93	2.708.113,46
	<b>2.965.727,82</b>	<b>10.020,00</b>	<b>-</b>	<b>-79.928,93</b>	<b>2.895.818,89</b>
	<b>5.374.860,32</b>	<b>109.020,00</b>	<b>-</b>	<b>38.571,07</b>	<b>5.285.451,39</b>
Imparidades	1.390.671,44	-	-	-403.773,47	986.897,97
	<b>1.390.671,44</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-403.773,47</b>	<b>986.897,97</b>
	<b>3.984.188,88</b>	<b>109.020,00</b>	<b>-</b>	<b>442.344,54</b>	<b>4.298.553,42</b>

## 9.9 Acionistas / Sócios

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Ativo Corrente</b>		
Intergreb - Engenharia, Construção e Obras Públicas, S.A.	1.434.004,96	1.301.704,96
Armamar Viva, S.A.	-	-
Quinta Monte Leopoldo Empr. Turísticos e Imob., S.A.	259.000,00	259.000,00
Oeiras Primus, S.A.	122.527,97	122.527,97
Imparidades	-1.434.004,96	-1.301.704,96
	<b>381.527,97</b>	<b>381.527,97</b>

## 9.10 Impostos Sobre o Rendimento

A Empresa regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os ativos e passivos determinados numa ótica contabilística e numa ótica fiscal.

A reconciliação entre o Resultado Antes de Impostos e o gasto com Impostos Sobre o Rendimento dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>1.828.176,97</b>	<b>1.906.520,01</b>
Imposto Corrente	700.531,10	1.475.147,51
Imposto Diferido	-527.063,21	-621.542,26
<b>Imposto Sobre o Rendimento do Período</b>	<b>173.467,89</b>	<b>853.605,25</b>
Tributações Autónomas	55.985,99	58.563,46
Taxa Efetiva de Imposto	9,49%	44,77%

## 9.11 Inventários

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Valor Bruto</b>		
Mercadorias	17.482.116,72	17.482.116,72
Produtos Acabados e Intermédios	1.797.915,43	1.804.772,75
Produtos e Trabalhos em Curso	1.747.709,00	1.739.392,79
	<b>21.027.741,15</b>	<b>21.026.282,26</b>
<b>Imparidades Acumuladas</b>		
Imparidades do Período	-	-
Imparidades de Períodos Anteriores	-	-
	-	-
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>21.027.741,15</b>	<b>21.026.282,26</b>

## 9.12 Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Clientes c/c</b>		
Gerais	14.471.252,45	21.517.580,69
Empresas Associadas	24.564.922,98	24.656.947,97
Clientes Cobrança Duvidosa	7.362.282,02	10.171.227,22
	<b>46.398.457,45</b>	<b>56.345.755,88</b>
<b>Imparidade Acumulada</b>		
Perdas por Imparidade do Período	2.808.945,20	-2.835.889,88
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-10.171.227,22	-7.335.337,34
	<b>-7.362.282,02</b>	<b>-10.171.227,22</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>39.036.175,43</b>	<b>46.174.528,66</b>

Os movimentos das Perdas por Imparidade são analisados no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	PERDAS	UTILIZAÇÃO	REVERSÕES	SALDO FINAL
<b>Perdas por Imparidade</b>					
Clientes Cobrança Duvidosa	10.171.227,22	-	231.177,99	2.577.767,21	7.362.282,02
	<b>10.171.227,22</b>	<b>-</b>	<b>231.177,99</b>	<b>2.577.767,21</b>	<b>7.362.282,02</b>

A antiguidade dos saldos de Clientes apresenta-se como segue:

DESCRIÇÃO	ATÉ 90 DIAS	ENTRE 90 E 180 DIAS	ENTRE 180 E 360 DIAS	MAIS DE 360 DIAS
Clientes Gerais	7.254.307,86	1.375.742,31	303.929,71	5.537.272,57
Clientes Empresas Associadas	-	90.101,48	23.000,00	24.451.821,50
Clientes Cobrança Duvidosa	-	-	-	7.362.282,02
	<b>7.254.307,86</b>	<b>1.465.843,79</b>	<b>326.929,71</b>	<b>37.351.376,09</b>

## 9.13 Adiantamentos a Fornecedores

A rubrica de Adiantamentos a Fornecedores é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Valor Bruto</b>		
Adiantamento por Conta de Compras	-	-
Adiantamentos a Fornecedores	124.362,50	124.362,50
	<b>124.362,50</b>	<b>124.362,50</b>
<b>Imparidades Acumuladas</b>		
Imparidades do Período	-	-
Imparidades de Períodos Anteriores	-	-
	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>124.362,50</b>	<b>124.362,50</b>

## 9.14 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Ativo</b>		
Imposto Sobre o Rendimento	536.092,34	282.028,59
IVA a Recuperar	568,11	10.481,03
IVA Reembolsos Pedidos	553.000,00	1.540.000,00
Outros Impostos	-	95,63
	<b>1.089.660,45</b>	<b>1.832.605,25</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto Sobre o Rendimento	-	-
Retenções de Imposto Sobre o Rendimento	75.722,22	133.253,80
IVA a Liquidar no Pagamento	50.073,69	224.285,11
Outros Impostos	-	-
Contribuições para a Segurança Social	124.408,80	212.379,01
Tributos das Autarquias Locais	46.491,30	16.071,57
Outras Tributações	19.247,84	19.247,84
	<b>315.943,85</b>	<b>605.237,33</b>

## 9.15 Outras Contas a Receber

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Valor Bruto</b>		
Devedores por Acréscimos Rendimentos	8.257.964,01	13.770.529,44
Outros Devedores		
Empresas com Ligações	5.310.389,35	5.074.730,21
Juros Mora	2.229.694,46	2.006.341,61
Devedores Diversos - Pré-Contencioso	842.132,65	745.060,11
Retenções Clientes	1.007.815,86	638.394,26
Diversos	775.601,42	1.085.064,09
Pessoal	4.237,75	6.759,65
Saldos Devedores Fornecedores	37.513,83	19.328,95
	<b>18.465.349,33</b>	<b>23.346.208,32</b>
<b>Imparidade Acumulada</b>		
Imparidade do Período	-92.560,79	-41.179,40
Imparidade de Períodos Anteriores	-856.726,37	-815.546,97
	<b>-949.287,16</b>	<b>-856.726,37</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>17.516.062,17</b>	<b>22.489.481,95</b>

## 9.16 Diferimentos

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Ativo</b>		
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Gastos Financeiros	4.873,59	5.316,98
Seguros	62.446,12	73.471,04
FSE	6.252,45	12.220,90
Outros	19.247,84	19.484,00
	<b>92.820,00</b>	<b>110.492,92</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
% Acabamento Obras	613.662,50	3.522.595,26
	<b>613.662,50</b>	<b>3.522.595,26</b>

## 9.17 Instrumentos de Capital Próprio

### Capital Social

O Capital Social de € 2.500.000,00, representado por 500.000 ações de valor nominal de € 5,00 cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de dezembro de 2012.

### Ações Próprias

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o movimento ocorrido nas Ações Próprias foi como segue:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR
Saldo Inicial em 01-01-2011	40.000	14.800.000,00
Aquisições 2011	-	-
Saldo Final em 31-12-2011	40.000	14.800.000,00
Aquisições 2012	-	-
Saldo Final em 31-12-2012	40.000	14.800.000,00

### Outros Instrumentos de Capital Próprio

Esta rubrica respeita a prestações acessórias concedidas pelos acionistas em 2009, no valor de € 9.900.000,00. A 31 de dezembro de 2012 apresenta um saldo de € 9.100.000,00.

### Reservas Legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da Empresa, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social da Empresa. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

Durante o período a reserva não foi reforçada visto a mesma já representar o limite legal, no entanto, pelo efeito da fusão da Empresa Basepark, S.A. a reserva foi aumentada no valor de € 930,00.

## Outras Reservas

Para dar cumprimento ao estipulado na alínea b) do n.º1 do art.º 324 do Código das Sociedades Comerciais, a Empresa constituiu em 2009 uma reserva indisponível no valor de € 14.800.000,00, tendo sido este o valor de aquisição das 40.000 ações representativas de 8% do Capital Social.

## Resultados Transitados

A variação dos Resultados Transitados diz respeito à incorporação do Resultado Líquido do Exercício Anterior no montante de € 1.052.914,76 deduzido do montante distribuído no valor de € 300.000,00 e pelo efeito da fusão das empresas Basepark, S.A. e MRG - Açores, S.A.

## 9.18 Provisões

O movimento na rubrica de Provisões é analisado como segue:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	SALDO FINAL
Garantias a Clientes	3.618.496,96	971.373,82	97.122,63	4.492.748,15
Processos Judiciais em Curso	1.368.970,27	738.705,88	569.136,32	1.538.539,83
Outras	1.629.315,77	-	175.594,00	1.453.721,77
	<b>6.616.783,00</b>	<b>1.710.079,70</b>	<b>841.852,95</b>	<b>7.485.009,75</b>

## 9.19 Financiamentos Obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Não Corrente</b>		
<b>Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras</b>		
Empréstimos Bancários	3.911.157,58	1.999.221,39
Locações Financeiras	2.118.183,71	2.429.514,00
	<b>6.029.341,29</b>	<b>4.428.735,39</b>
<b>Corrente</b>		
<b>Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras</b>		
Empréstimos Bancários	10.512.863,75	15.312.283,90
Descobertos Bancários	-	28.707,41
Suprimentos	1.599.000,00	1.500.000,00
Locações Financeiras	379.662,33	374.310,58
Factoring	2.193.934,85	3.014.040,02
	<b>14.685.460,93</b>	<b>20.229.341,91</b>

A análise da rubrica de Financiamentos Obtidos por maturidade é a seguinte:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras</b>		
<b>Empréstimos Bancários</b>		
Até 1 Ano	10.512.863,75	15.312.283,90
De 1 a 5 Anos	3.911.157,58	1.908.312,25
A mais de 5 Anos	-	90.909,14
<b>Suprimentos</b>		
Até 1 Ano	1.599.000,00	1.500.000,00
<b>Descobertos Bancários</b>	-	<b>28.707,41</b>
<b>Locações Financeiras</b>		
Até 1 Ano	379.662,33	374.310,58
De 1 a 5 Anos	1.209.068,86	1.151.646,67
A mais de 5 Anos	909.114,85	1.277.867,33
<b>Factoring</b>	<b>2.193.934,85</b>	<b>3.014.040,02</b>
	<b>20.714.802,22</b>	<b>24.658.077,30</b>

## 9.20 Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Fornecedores c/c</b>		
Gerais	14.529.380,93	22.582.573,27
Faturas em Receção e Conferência	-	-
	<b>14.529.380,93</b>	<b>22.582.573,27</b>

## 9.21 Adiantamento de Clientes

A rubrica de Adiantamento de Clientes é analisado como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
Adiantamento de Clientes	17.411,65	15.911,65
	<b>17.411,65</b>	<b>15.911,65</b>

## 9.22 Acionistas

A rubrica de Acionistas é analisada conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Resultados Atribuídos</b>		
MRG - SGPS, S.A.	300.000,00	-
	<b>300.000,00</b>	<b>-</b>

## 9.23 Outras Contas a Pagar

A rubrica de Outras Contas a Pagar é analisada conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	31-12-2012	31-12-2011
<b>Não Corrente</b>		
Outros Credores	-	98.000,00
	-	<b>98.000,00</b>
<b>Corrente</b>		
Fornecedores de Investimentos	-	24.600,00
Credores por Acréscimos de Gastos		
Encargos com Pessoal	904.660,39	1.580.774,31
Juros a Liquidar	125.884,79	118.220,87
FSE	379.962,69	2.103.924,05
Diversos	-	-
Adiantamento por Conta de Vendas	61.992,21	563.126,81
Saldos Credores Clientes	2.485.525,04	622.405,79
Credores por Subscrições Não Liberadas	9.850,00	17.350,00
Outros Credores		
Empresas com Ligações	845.000,00	-
Retenções Fornecedores	5.918.071,22	5.425.474,04
Adiantamento por Conta Venda Imobilizado	-	925.000,00
Diversos	717.171,35	173.307,66
Pessoal	11.731,56	13.800,64
	<b>11.459.849,25</b>	<b>11.567.984,17</b>
	<b>11.459.849,25</b>	<b>11.665.984,17</b>

## 9.24 Rédito

O Rédito reconhecido pela empresa nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é detalhado conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Vendas	23.182,60	82.561,30
Prestação de Serviços	58.291.908,67	73.868.500,54
	<b>58.315.091,27</b>	<b>73.951.061,84</b>

## 9.25 Variação nos Inventários da Produção

A rubrica de Variação nos Inventários da Produção é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
<b>Inventários Iniciais</b>		
Produtos Acabados e Intermédios	1.804.772,75	1.861.136,65
Produtos e Trabalhos em Curso	1.739.392,79	1.737.469,20
<b>Regularizações</b>		
Inventários	-	-
<b>Inventários Finais</b>		
Produtos Acabados e Intermédios	1.797.915,43	1.804.772,75
Produtos e Trabalhos em Curso	1.747.709,00	1.739.392,79
	<b>1.458,89</b>	<b>-54.440,31</b>

## 9.26 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas apresenta-se como segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Mercadorias	51.200,00	-
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	8.740.647,26	8.984.729,10
	<b>8.791.847,26</b>	<b>8.984.729,10</b>

## 9.27 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Subcontratos	42.945.276,41	49.508.780,84
<b>Serviços Especializados</b>		
Trabalhos Especializados	1.566.812,20	4.917.310,42
Publicidade e Propaganda	33.334,85	81.662,03
Vigilância e Segurança	153.444,44	272.982,38
Honorários	479.747,85	197.565,54
Conservação e Reparação	270.487,68	364.071,24
Serviços Financeiros	580.187,38	464.397,43
Outros	218.052,46	338.268,19
<b>Materiais</b>		
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	151.539,26	112.781,87
Livros e Documentação Técnica	15.848,53	25.645,47
Material de Escritório	29.980,09	47.347,06
Artigos para Oferta	515,96	711,55
<b>Energia e Fluidos</b>		
Eletricidade	110.120,49	138.797,60
Combustíveis	792.115,40	1.389.274,76
Água	83.090,92	50.434,32
Outros		5.473,67
<b>Deslocações, Estadas e Transportes</b>		
Deslocações e Estadas	453.118,17	498.578,06
Transportes de Mercadorias	19.531,74	59.219,81
<b>Serviços Diversos</b>		
Rendas e Alugueres	479.377,46	622.644,60
Comunicação	91.568,37	132.437,59
Seguros	112.723,30	149.524,10
Contencioso e Notariado	17.531,53	46.489,62
Despesas de Representação	9.743,63	20.721,50
Limpeza, Higiene e Conforto	11.758,77	20.381,16
	<b>48.625.906,89</b>	<b>59.465.500,81</b>

## 9.28 Gastos com o Pessoal

A rubrica de Gastos com o Pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Remunerações dos Órgãos Sociais	63.350,00	136.320,00
Remunerações do Pessoal	2.923.495,53	5.397.440,20
Ajudas de Custo	228.366,95	206.599,43
Indemnizações	672.199,37	247.319,07
Abono para Falhas	964,80	944,40
Encargos sobre Remunerações	675.962,83	1.262.902,70
Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	59.365,51	103.034,29
Outros Gastos com o Pessoal	91.530,42	343.615,42
	<b>4.715.235,41</b>	<b>7.698.175,51</b>

### Número Médio de Pessoal

O Número Médio de Pessoal ao serviço da Empresa durante o exercício de 2012 foi de 138.

## 9.29 Imparidade de Dívidas a Receber

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
<b>Perdas</b>		
Clientes	-	2.835.889,88
Outros Devedores	126.749,17	197.971,47
Sócios/Acionistas	132.300,00	-
<b>Reversões</b>		
Clientes	2.577.767,21	1.139.205,14
Outros Devedores	34.188,38	676,15
	<b>-2.352.906,42</b>	<b>1.893.980,06</b>

### 9.30 Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
<b>Perdas</b>		
Investimentos Financeiros	-	175.859,24
<b>Reversões</b>		
Investimentos Financeiros	403.773,47	-
	<b>-403.773,47</b>	<b>175.859,24</b>

### 9.31 Outros Rendimentos e Ganhos

A composição da rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Rendimentos Suplementares		
Equilíbrios Consórcios	4.215.894,03	7.217.645,86
Projetos	-	638.090,00
Diversos	173.645,69	247.967,60
Ganhos em Inventários	-	-
Rendimentos e Ganhos em Investimentos	1.201.295,63	300.876,85
Rendimentos e Ganhos em Investimentos Financeiros	11,86	565,82
Outros	468.731,74	229.663,72
	<b>6.059.578,95</b>	<b>8.634.809,85</b>

### 9.32 Outros Gastos e Perdas

A composição da rubrica de "Outros Gastos e Perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Impostos	226.924,00	309.874,68
Dívidas Incobráveis	-	49.646,10
Perdas em Inventários	-	1.663,01
Correções Relativas a Períodos Anteriores	671.934,52	-
Outros	76.645,88	248.326,44
	<b>975.504,40</b>	<b>609.510,23</b>

### 9.33 Juros e Gastos Similares Suportados

Os Gastos e Perdas de Financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
<b>Juros Suportados</b>		
Financiamentos Bancários	960.466,83	633.520,64
Factoring	304.795,61	581.285,27
Locações Financeiras	51.781,93	59.586,76
Perdas em Instrumentos de Cobertura	529.250,02	516.013,33
Outros Juros	18.275,68	45.183,93
	<b>1.864.570,07</b>	<b>1.835.589,93</b>

Os Juros e Outros Rendimentos Similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
<b>Juros Obtidos</b>		
Depósitos em Instituições de Crédito	71.137,29	47.666,12
Juros de Mora	947.604,28	2.795.748,29
Outros	1.286,50	2.587,98
	<b>1.020.028,07</b>	<b>2.846.002,39</b>

## 9.34 Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

### **Honorários Faturados pelo Revisor Oficial de Contas**

Os honorários totais faturados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 pelo Revisor Oficial de Contas, relacionados com a revisão legal das contas anuais, ascenderam a € 18.000,00 em cada ano.

### **Segurança Social**

Nos termos do n.º 1 do art.º 21 do Decreto-lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informamos não ser a Empresa devedora de quaisquer contribuições, vencidas, à Segurança Social.

### **Técnico Oficial de Contas**

João Carlos Pinto Marques

### **Conselho de Administração**

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)

Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)

António Oliveira Simões Alfaiate (Eng.º)

José Eduardo Loureiro da Silva (Dr.)









# **10.** RELATÓRIOS E PARECERES DOS AUDITORES E DO FISCAL ÚNICO



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de *MRG – Engenharia e Construção, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012, que evidencia um total de 92.532.588,56 euros e um total de capital próprio de 35.822.094,34 euros, incluindo um resultado líquido de 1.654.709,08 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**Opinião**

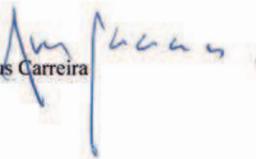
7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **MRG – Engenharia e Construção, S.A.**, em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Leiria, 11 de março de 2013

LCA, SROC  
Representada por  
José Maria de Jesus Carreira  
R.O.C. n.º 614



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Dando cumprimento ao mandato que nos foi confiado e nos termos das normas legais em vigor, apresentamos o nosso relatório anual sobre a atividade de fiscalização desenvolvida na sociedade **MRG – Engenharia e Construção, S.A.** durante o exercício de 2012 e damos parecer sobre o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados, apresentados pela Administração.

No desempenho das nossas funções acompanhámos a atividade da empresa e procedemos à verificação do registo das suas transações, à análise dos documentos de suporte, à leitura de atas e outros documentos e restantes procedimentos que considerámos adequados face às normas relativas à fiscalização das sociedades comerciais e revisão legal das suas contas. A nossa conclusão sobre os procedimentos efetuados é a de que não existem situações que pela sua materialidade e relevância possam pôr em causa o conteúdo das demonstrações financeiras. Nestas circunstâncias, emitimos a certificação legal das contas na modalidade sem reservas.

Analisámos também o relatório de gestão e a proposta de aplicação dos resultados, os quais satisfazem os requisitos legais e estatutários, sendo o referido relatório consistente com as demonstrações financeiras apresentadas.

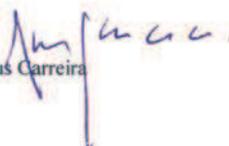
Face ao exposto, somos de parecer que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados reúnem as condições para a sua aprovação.

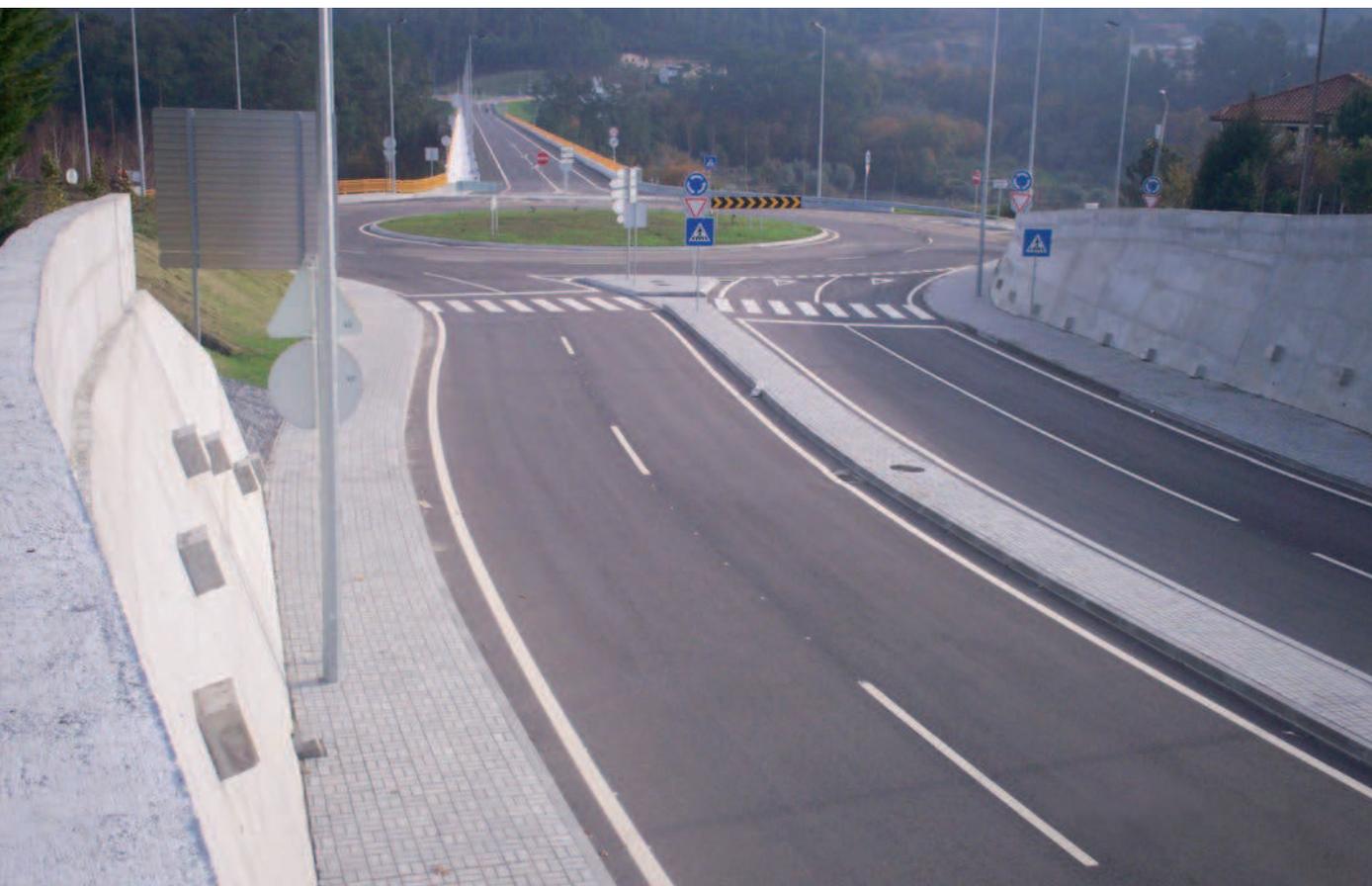
Concluimos com o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os responsáveis da empresa com quem contactámos, pela disponibilidade manifestada e pelas informações e esclarecimentos prestados.

Leiria, 11 de março de 2013

LCA SROC

Representada por  
José Maria de Jesus Carreira  
R.O.C. n.º 614







**11.** OBRAS  
CONCLUÍDAS EM  
2012 E OBRAS  
EM CURSO E A  
INICIAR EM 2013









# 11. OBRAS CONCLUÍDAS EM 2012 E OBRAS EM CURSO E A INICIAR EM 2013

## 11.1 Obras Concluídas em 2012

- Centro de Interpretação Isaac Cardoso / Muralha do Centro Histórico, **Trancoso**
- Requalificação do Espaço Público da Zona Histórica, **Vila Nova de Foz Côa**
- Unidade de Cuidados Continuados, **Pedrógão Grande**
- Reabilitação e Adaptação da Antiga Companhia Aveirense de Moagens da Universidade de **Aveiro**
- Pavilhão de Exposições e Feiras – Expocôa (2ª Fase), **Vila Nova de Foz Côa**
- Modernização das Escolas com Ensino Secundário - Escola Secundária, **Estarreja**
- Modernização das Escolas com Ensino Secundário - Escola Secundária, **Sever do Vouga**
- Requalificação Urbana da Av. D. José Alves Correia da Silva - Parte A - Passagem Desnivelada, **Fátima**
- Infra-estruturas Gerais da ADT3, Herdade da Comporta, **Grândola**
- Nova Ponte sobre o Rio Lima, na Zona do Nó de Jolda, **Ponte da Barca e Arcos de Valdevez**
- Escola Superior de Saúde da Universidade de **Aveiro**
- Edifício Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia (Departamento de Física - 2ª Fase), da Universidade de **Aveiro**

## 11.2 Obras em Curso e a Iniciar em 2013

- Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco, **Coimbra**
- Centro Materno-Infantil do Norte, **Porto**
- Requalificação da Av. Vasco da Gama - Ligação Vertical ao Centro Histórico, **Sines**
- Requalificação Urbana do Centro Histórico, **S. Pedro do Sul**
- Construção do Edifício BIOTECH – Centro de Neurociências e Biotecnologia Celular, Parque Tecnológico, **Cantanhede**
- Área Social do Eco Parque Empresarial, **Estarreja**
- Edifício das Comunicações Óticas, Comunicações Rádio e Robótica da Universidade de **Aveiro**
- Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário - Escola Secundária Henriques Nogueira, **Torres Vedras**
- Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário - Escola Secundária, **Mem Martins**
- Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário - Escola Secundária, **Felgueiras**
- Centro Escolar do Salreu, **Estarreja**
- Lar de Idosos em Santa Margarida da Coutada, **Constância**
- Lar Residencial, **Mortágua**
- Lar Residencial para Pessoas com Deficiência, Santa Marinha, **Seia**
- Campus Crasto, Universidade de **Aveiro**
- Infra-Estruturação da Área de Ciência e Tecnologia do Valley Park, **Cartaxo**
- Edifício Administrativo da EDP, **Viseu**
- Colégio da Graça, **Coimbra**
- Santuário de Fátima, Zona Central, **Fátima**
- Requalificação de Sines, Fase II, **Sines**
- Empreitada de Execução da Rede de Drenagem de Águas Residuais, **Ovar**
- Recuperação, Remodelação e Reabilitação de Prédio da Companhia de Seguros Tranquilidade, **Lisboa**
- Lar da Fundação Beatriz Santos, **Lordemão**
- Construção dos Edifícios Centrais e Arranjos Exteriores do Parque Tecnológico de **Óbidos**
- EBI JI da Ventosa, **Torres Vedras**

*"Um agradecimento muito especial aos Acionistas pelo apoio prestado, aos Colaboradores pelo profissionalismo e denotado esforço, às Instituições Financeiras pela confiança demonstrada, aos Clientes por continuarem a privilegiar a MRG e aos Fornecedores e demais Parceiros de Negócio pelo reforço do relacionamento assente no estrito cumprimento dos compromissos assumidos.*

*Ainda um agradecimento aos restantes Órgãos Estatutários pelos constantes e valiosos contributos prestados que contribuíram, sem dúvida, para o fortalecimento da nossa posição empresarial."*

**Fernando Manuel Rodrigues Gouveia**  
Presidente do Conselho de Administração da  
MRG - Engenharia e Construção, SA

**Sede Social**

P. Industrial da Abrunheira  
Lt. 9 e 10, Vila Chã, Ap. 47  
6270-186 Seia, Portugal

**Sede Operacional**

Urb. Alto do Sol, Lt. 4  
Alto da Relvinha, Pedrulha, Ap. 8045  
3025-028 Coimbra, Portugal

**T** (+351) 239 863 200

**F** (+351) 239 840 085

**E** [mrg@mrg.pt](mailto:mrg@mrg.pt)

**S** [www.mrg.pt](http://www.mrg.pt)







"NO PRESENTE  
A CONSTRUIR  
O FUTURO"

MRG - Engenharia e Construção, SA  
Nº Contribuinte 500 739 749  
Capital Social 2.500.000 €  
Alvará de Construção Nº 1519

**Edição e Propriedade**  
MRG - Engenharia e Construção, SA  
**Design e Produção** Triplo Design  
**Ano de Edição** 2013



[www.mrg.pt](http://www.mrg.pt)



MRG GRUPO